



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CENTRO DE HUMANIDADE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TRADUÇÃO AUDIOVISUAL  
ACESSÍVEL/LEGENDAGEM**



**CAMILA NATHÁLIA DE OLIVEIRA BRAGA**

***À MARGEM DA LUZ E ESTES: PROPOSTA DE LEGENDA PARA SURDOS E  
ENSURDECIDOS DE DOIS CURTA-METRAGENS PARAIBANOS***

**MARANGUAPE – CEARÁ**

**2018**

CAMILA NATHÁLIA DE OLIVEIRA BRAGA

*À MARGEM DA LUZ E ESTES*: PROPOSTA DE LEGENDA PARA SURDOS E  
ENSURDECIDOS DE DOIS CURTA-METRAGENS PARAIBANOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tradução Audiovisual Acessível / Legendagem da Universidade Aberta do Brasil / Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção da certificação de especialista em Tradução Audiovisual Acessível.

Orientadora: Profa. Dra. Alexandra Frazão Seoane

MARANGUAPE – CEARÁ

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Braga, Camila Nathália de Oliveira.

À Margem da Luz e Estes: proposta de legenda para surdos e ensurdecidos de dois curta-metragens paraibanos [recurso eletrônico] / Camila Nathália de Oliveira Braga. - 2018.

1 CD-ROM: il.; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 76 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Monografia (especialização) - Universidade Estadual do Ceará, Secretaria de Apoio as Tecnologias Educacionais, Especialização em Tradução Audiovisual Acessível/Legendagem para Surdos e Ensurdecidos, Maranguape, 2018.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Alexandra Frazão Seoane.

1. Tradução audiovisual. 2. Acessibilidade. 3. LSE. I. Título.

**CAMILA NATHÁLIA DE OLIVEIRA BRAGA**

**MARGEM DA LUZ E ESTES: PROPOSTA DE LEGENDA PARA SURDOS E ENSURDECIDOS DE DOIS CURTA-METRAGENS PARAIBANOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Tradução Audiovisual Acessível / Legendagem para Surdos e Ensurdidos (CH) da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista.

Aprovado em: 11 / 10 / 2018

Conceito: Satisfatório

**BANCA EXAMINADORA**

Alexandra Frazão Seoane  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alexandra Frazão Seoane  
Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Presidente/Orientadora

Vera Lúcia Santiago Araújo  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vera Lúcia Santiago Araújo  
Universidade Estadual do Ceará – UECE  
1<sup>ª</sup> Examinadora

Ana Katarinna Pessoa do Nascimento  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Katarinna Pessoa do Nascimento  
Universidade Estadual do Ceará – UECE  
2<sup>ª</sup> Examinadora

A Nara, minha menina curiosa e aventureira.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Torquato Joel, Didier Guigue e Tedson Braga pela disponibilidade e ajuda na identificação e nomeação dos sons e instrumentos musicais presentes nos dois curtas-metragens.

Agradeço a Ana Cristina Bezerril Cardoso, cujo projeto “Da Paraíba para o Mundo: legendagem de curtas-metragens paraibanos” inspirou a escolha do corpus deste trabalho e por mediar meu contato com os realizadores dos filmes.

Agradeço a Vera Santiago Araújo, cujo talento e competência plantaram a semente da tradução audiovisual em mim lá atrás e de certa forma me levaram a fazer essa especialização hoje.

Agradeço a Ana Katarinna Pessoa do Nascimento, cuja leitura contribuiu com o aprimoramento do trabalho e com maior reflexão sobre a prática de LSE.

Agradeço a Alexandra Frazão Seoane pela orientação e pelas dicas nesta área até então nova para mim.

Agradeço a Christiano Candian pelo apoio e parceria de sempre que viabilizaram concluir esta etapa.

Agradeço à universidade pública, por toda a minha formação acadêmica, e em especial à CAPES, que financiou esse curso de especialização.

## RESUMO

Esta monografia consiste na elaboração e análise de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) de dois curta-metragens do diretor paraibano Torquato Joel: *À Margem da Luz* (2006) e *Estes* (2010). A produção das LSE se pautou em parâmetros apresentados por pesquisadores da área de tradução audiovisual (TAV) (IVARSSON; CARROL, 1998; KARAMITROGLOU, 1998; DIAZ CINTAS; REMAEL, 2007; NEVES, 2007; NAVES et al., 2016) e validados e adaptados com base nos resultados de pesquisas de recepção (FRANCO; ARAÚJO, 2003; ARAÚJO, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO; ASSIS, 2014) realizadas com surdos brasileiros. Esta pesquisa tem caráter descritivo e a análise de dados é de cunho qualiquantitativo. A análise qualitativa de dados buscou observar as escolhas da legendista no processo de legendagem das falas espontâneas dos personagens dos documentários a fim de adequar a velocidade de leitura das legendas para o máximo de 180 palavras por minuto. A análise quantitativa, por sua vez, contabilizou as ocorrências de redução, omissão e explicitação (NAVES et al., 2016) nas legendas, além das categorias de som (NASCIMENTO, 2013) presentes nos dois filmes. Os resultados das análises apontaram grande ocorrência de omissões, sobretudo de marcas de oralidade, revelando a possibilidade de reduzir o número de caracteres das legendas sem comprometer a mensagem de uma obra. Em relação aos sons explicitados, houve grande presença da categoria ‘instrumentos musicais’, seguida por ‘sons produzidos pelo homem’.

**Palavras-chave:** Tradução audiovisual. Acessibilidade. LSE.

## ABSTRACT

This monograph consists in the elaboration and analysis of subtitles for the deaf and hard-of-hearing (SDH) of two short films by Torquato Joel, a director from the state of Paraíba, in Brazil: *À Margem da Luz* (*Aside from the light*) (2006) and *Estes* (*Those*) (2010). The production of the SDH was based on parameters presented by researchers from the field of audiovisual translation (AVT) (IVARSSON; CARROL, 1998; KARAMITROGLOU, 1998; DIAZ CINTAS; REMAEL, 2007; NEVES, 2007; NAVES et al., 2016), and validated and adapted according to the results of reception studies (FRANCO; ARAÚJO, 2003; ARAÚJO, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO; ASSIS, 2014) carried out with deaf subjects from Brazil. This study has a descriptive nature and its data analysis is quali-quantitative. The qualitative analysis aimed at observing the choices made by the subtitler in the process of subtitling the spontaneous speeches of the characters from the documentaries in order to adequate the reading speed of the subtitles to the maximum of 180 words per minute. The quantitative analysis, on the other hand, computed the occurrences of reduction, omission and explicitation (NAVES et al., 2016) in the subtitles, as well as the sound categories (NASCIMENTO, 2013) present in the two films. The results showed that omissions, specially of oral speech markers, were very frequent, revealing the possibility of reducing the number of characters in the subtitles without compromising the message of an audiovisual work. Regarding the sounds that were made explicit, there was a strong presence of the category ‘music instruments’, followed by ‘sounds produced by humans’.

**Keywords:** Audiovisual translation. Accessibility. SDH.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tela de escolha do idioma de trabalho da legendagem .....	22
Figura 2 - Tela de início do trabalho de transcrição do áudio .....	23
Figura 3 - Modos de reprodução do Amara .....	23
Figura 4 - Menu de opções de sincronismo .....	24
Figura 5 - Menu de ferramentas e tutorial .....	25
Figura 6 - Textura que representa o personagem Ratinho .....	33
Figura 7 - Textura que representa o personagem Célio .....	33
Figura 8 - Textura que representa o personagem Assis .....	33
Figura 9 - Textura que representa a personagem Val .....	34
Figura 10 - Textura que representa o personagem Edilson .....	34

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação de caracteres por segundo na regra europeia .....	12
Quadro 2 - Tipos de som e exemplos encontrados em um corpus de filmes brasileiros .....	19
Quadro 3 - Exemplo 1 do filme <i>À Margem da Luz</i> .....	27
Quadro 4 - Exemplo 2 do filme <i>À Margem da Luz</i> .....	27
Quadro 5 - Exemplo 3 do filme <i>À Margem da Luz</i> .....	29
Quadro 6 - Exemplo 4 do filme <i>À Margem da Luz</i> .....	29
Quadro 7 - Exemplo 5 do filme <i>À Margem da Luz</i> .....	30
Quadro 8 - Exemplo 6 do filme <i>À Margem da Luz</i> .....	31
Quadro 9 - Primeira aparição do personagem Ratinho.....	36
Quadro 10 - Primeira aparição do personagem Célio.....	37
Quadro 11 - Segunda aparição do personagem Ratinho.....	37
Quadro 12 - Falas do personagem Assis .....	38
Quadro 13 - Segunda aparição do personagem Célio.....	39
Quadro 14 - Terceira aparição do personagem Ratinho .....	40
Quadro 15 - Falas da personagem Val.....	40
Quadro 16 - Terceira aparição do personagem Célio .....	41
Quadro 17 - Quarta aparição do personagem Ratinho .....	42
Quadro 18 - Falas e LSE do personagem Edilson .....	43
Quadro 19 - Quarta aparição do personagem Célio .....	43
Quadro 20 - Falas e LSE do Narrador .....	45
Quadro 21- Ocorrência das categorias de sons em <i>À Margem da Luz</i> e <i>Estes</i> .....	46
Quadro 22 - Ocorrências de Omissão, Redução e Explicação em <i>À Margem da Luz</i> e <i>Estes</i> .....	47

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	11
2.1 QUESTÕES TÉCNICAS DA LSE .....	11
2.2 QUESTÕES LINGUÍSTICAS DA LSE .....	14
2.3 QUESTÕES TRADUTÓRIAS DA LSE .....	16
2.4 A TRADUÇÃO DOS SONS NA LSE .....	17
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	20
3.1 TIPO DE PESQUISA .....	20
3.2 CORPUS DE ESTUDO .....	20
3.3 PROCEDIMENTOS .....	21
<b>4 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	26
4.1 À <i>MARGEM DA LUZ</i> .....	26
4.2 <i>ESTES</i> .....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>APÊNDICE</b> .....	53
<b>APÊNDICE A: LSE PROPOSTA PARA O CURTA-METRAGEM À <i>MARGEM DA LUZ</i></b> .....	54
<b>APÊNDICE B: LSE PROPOSTA PARA O CURTA-METRAGEM <i>ESTES</i></b> .....	64

# 1 INTRODUÇÃO

A tradução audiovisual (TAV) inclui todos os modos de tradução que lidam com imagem e som. Apesar de pesquisadores como Gambier (1994) e Diaz Cintas (1999) diferenciarem 10 modalidades de TAV, Diaz Cintas e Remael (2007) apontam a legendagem, a dublagem e o *voice-over* como as modalidades mais difundidas.

Este trabalho se dedica a estudar a legendagem, que é definida como

“uma prática tradutória que consiste em apresentar um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que se empenha em recontar o diálogo original dos falantes, bem como elementos discursivos que aparecem na imagem (cartas, inserções, grafites, inscrições, placas, e outros), e informações contidas na trilha auditiva (músicas, vozes em *off*).<sup>1</sup> (DIAZ CINTAS; REMAEL, 2007, p.08)

Nosso foco é especificamente a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), que segundo Naves et al. (2016:16)

“é a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. Por ser voltada, prioritariamente, ao público surdo e ensurdecido, a identificação de personagens e efeitos sonoros deve ser feita sempre que necessário.”

No Brasil, a LSE vem sendo estudada há alguns anos, (ARAÚJO, 2004; 2005; 2007; 2008; 2012; 2015; ARAÚJO; ALVES, 2017; ARAÚJO; ASSIS, 2014; ARAÚJO; ASSIS; ARRAES, 2017; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO; VIEIRA, 2017; ARRAES; ARAÚJO, 2017; CHAVES, 2009; 2012; FRANCO; ARAÚJO, 2003; VIEIRA, 2016) sobretudo por pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que vêm desenvolvendo pesquisas que visam estabelecer os parâmetros que possibilitam maior conforto e entendimento das obras pelo público surdo. Este trabalho se propõe a produzir LSE para dois curta-metragens obedecendo aos parâmetros que vêm sendo apontados como mais bem recebidos pelo público-alvo.

De acordo com dados do Censo IBGE de 2010, 45,6 milhões de pessoas (cerca de 23,9% da população brasileira) eram portadoras de algum tipo de deficiência (auditiva, intelectual, física, visual e múltipla), sendo 9,8 milhões de surdos e ensurdecidos, ressaltando a importância de leis que regulem o direito de acessibilidade da população. A lei da acessibilidade (Norma complementar 01/2006), portaria 310 de junho de 2006, que complementa o decreto 5.296 de 2004 regula a implantação da acessibilidade na grade da TV aberta brasileira para pessoas com deficiência. Entretanto, a referida norma denomina a LSE como legenda oculta e a define como transcrição de diálogos, efeitos sonoros, sons do

---

<sup>1</sup> Minha tradução de “a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part

ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidas ou compreendidas por pessoas com deficiência auditiva. Tal definição explica a confusão existente, no Brasil, entre CC (*closed caption*) e LSE, que são vistas como sinônimas pela população do país. Também deixa claro que a ineficiência das legendas, comprovada na prática por qualquer surdo ou ouvinte que as utilize, tem sua origem no próprio conceito, uma vez que a leitura de falas transcritas acarreta em um esforço cognitivo muito alto, impedindo a apreciação prazerosa de uma obra.

As Leis nº 10.048/00 e 10.098/00 e o Decreto nº 5.296/04 além de falarem de acessibilidade a espaços físicos, também mencionam acessibilidade como “a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação”. Em 2015, foi sancionada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15), que assegura às pessoas com deficiência direitos iguais de acesso à cultura, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, além de apontar que é vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível e prever que todas as sessões de cinema devem oferecer recursos de acessibilidade. Apesar da existência da lei, o que temos visto nos últimos anos é uma redução brusca até mesmo nas obras que possuem legendas para ouvintes e inexistência de obras com LSE.

Não bastasse a sobrecarga que é ler falas transcritas, o modelo de transcrição, automático, adotado pelas emissoras de TV e pelo Youtube, reconhece várias palavras de forma errada, aumentando o desconforto e muitas vezes impedindo a compreensão do vídeo veiculado. A maior plataforma de *streaming* presente no Brasil atualmente, a Netflix, possui seu catálogo nacional bastante restrito e apenas algumas dessas obras possui LSE. Do catálogo estrangeiro, não há obras acessíveis à comunidade surda brasileira.

No estado da Paraíba, a situação não é muito diferente desse panorama nacional. Nos cinemas predominam *blockbusters* estrangeiros dublados, alguns filmes de arte internacionais com legendas para ouvintes e filmes nacionais (a maioria comédias de grande apelo popular) sem nenhuma forma de acessibilidade. Na universidade pública, a situação também não é diferente. Apesar de haver opções de lazer e vários cineclubes, não há nenhuma opção acessível para o público surdo, deixando a grande comunidade surda “ilhada” e dependente de intérpretes de LIBRAS para ter acesso às obras.

Este projeto pretende dar um pequeno passo inicial para a formação de um cineclubes acessível na Universidade Federal da Paraíba, fazendo parceria com o projeto de extensão Da Paraíba para o Mundo: legendagem de curta-metragens paraibanos, vencedor do prêmio Elo Cidadão 2017. O projeto em questão existe desde 2016 e tem produzido legendas

em línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol, italiano e alemão) para curtas paraibanos poderem ser apresentados em festivais internacionais. Pretendemos contar com o acesso facilitado aos realizadores das obras para propor que todo o material audiovisual traduzido para línguas estrangeiras seja também tornado acessível para a população surda paraibana, através da LSE, suprimindo uma demanda local e, através da disponibilização na internet, aumentando o acesso à cultura pela população surda.

Este trabalho tem como objetivo geral produzir LSE para dois curta-metragens seguindo o *Guia de Produções Audiovisuais Acessíveis* (NAVES et al., 2016). Os objetivos específicos, por sua vez, são:

- 1) Analisar e discutir as legendas produzidas em comparação com as falas transcritas, ressaltando omissões, reduções e explicitações feitas na legenda com a finalidade de obedecer aos parâmetros seguidos;
- 2) Apontar identificações de personagens e os efeitos sonoros incluídos ou omitidos, de acordo com sua relevância para a obra e a disponibilidade de caracteres de acordo com a duração das legendas; e
- 3) Identificar os tipos de sons mais frequentes legendados nos curta-metragens.

Ao final do trabalho esperamos responder as seguintes questões de pesquisa:

- 1) Em que medida as legendas se diferenciam das falas transcritas e quais os tipos de alterações (omissão, redução, explicitação) que mais ocorreram na produção da LSE quando comparada com as falas transcritas?
- 2) Qual a relevância da identificação de personagens e efeitos sonoros para a obra diante da quantidade de caracteres disponíveis?
- 3) Quais os tipos de sons mais frequentemente legendados nos curta-metragens?

Este trabalho propõe legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) para dois curta-metragens paraibanos: *À Margem da Luz* e *Estes*. Ambos os filmes possuem o som como um aspecto importante em seu desenvolvimento e, por isso, apresentam um desafio para o trabalho da legendista. Além desta Introdução, o trabalho possui outros quatro capítulos: na Fundamentação Teórica apresentamos algumas das pesquisas que nos trouxeram até aqui; na Metodologia expomos o programa de legendagem utilizado e como se deu a Análise de Dados, que é discutida no capítulo 4; e, por fim, apresentamos algumas Considerações Finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho propõe legendas para surdos e ensurdecidos para dois curtas-metragens e busca apoio nas questões técnicas, linguísticas e tradutórias da LSE (IVARSSON; CARROL, 1998; KARAMITROGLOU, 1998; DIAZ CINTAS; REMAEL, 2007; NEVES, 2007; NAVES et al., 2016) e estudos sobre a legendagem de sons para surdos e ensurdecidos (NASCIMENTO, 2013). Essas serão as seções desta fundamentação teórica.

### 2.1 QUESTÕES TÉCNICAS DA LSE

Naves et al. (2016), ao tratarem das questões técnicas da LSE no *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis*, partem dos parâmetros propostos por diversos pesquisadores europeus (IVARSSON e CARROL, 1998; KARAMITROGLOU, 1998; DIAZ CINTAS e REMAEL, 2007; NEVES, 2007) por defenderem que a LSE possui parâmetros semelhantes às legendas pensadas para espectadores ouvintes.

Em relação ao número de linhas, Naves et al. (2016) afirmam que em todo o mundo são utilizadas no máximo duas linhas com 37 caracteres cada uma. D'Ydewalli et al. (1987) testaram experimentalmente e validaram legendas com essa quantidade de caracteres e estabeleceram que a duração máxima de uma legenda deveria ser de 6 segundos. Naves et al. (2016) corroboram a posição de D'Ydewalle et al. (1987) e afirmam que legendas com mais de duas linhas podem prejudicar a experiência do espectador com a obra audiovisual, pois ler legendas muito extensas impossibilita olhar para as imagens e harmonizá-las. Segundo os estudos de D'Ydewalli et al. (1987), o espectador pode assistir confortavelmente a uma obra audiovisual em três velocidades: 145, 160 ou 180 palavras por minuto (ppm). Sempre que a velocidade de fala for superior a 180 ppm, haverá a necessidade de edição das falas para que o espectador tenha uma experiência confortável. As velocidades de 145, 160 e 180 palavras por minuto foram transformadas em caracteres por segundo por Diaz Cintas e Remael (2007) e são apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1 – Relação de caracteres por segundo na regra europeia**

	Segundos: frames	Caracteres	Segundos: frames	Caracteres	Segundos: frames	Caracteres	Segundos: frames	Caracteres	Segundos: frames	Caracteres
<b>145 palavras por minuto</b>	01:00	16	02:00	29	03:00	44	04:00	58	05:00	71
	01:04	17	02:04	32	03:04	46	04:04	60	05:04	71
	01:08	18	02:08	34	03:08	48	04:08	62	05:08	73
	01:12	20	02:12	36	03:12	50	04:12	64	05:12	73
	01:16	23	02:16	38	03:16	52	04:16	65	05:16	74
	01:20	25	02:20	40	03:20	54	04:20	67	05:20	74
<b>160 palavras por minuto</b>	Segundos: frames	Caracteres	Segundos: frames	Caracteres	Segundos: frames	Caracteres	Segundos: frames	Caracteres	Segundos: frames	Caracteres
	01:00	17	02:00	31	03:00	48	04:00	63	05:00	75
	01:04	18	02:04	34	03:04	50	04:04	65	05:04	75
	01:08	20	02:08	37	03:08	53	04:08	67	05:08	76
	01:12	23	02:12	40	03:12	56	04:12	69	05:12	76
	01:16	26	02:16	42	03:16	58	04:16	71	05:16	77
	01:20	28	02:20	44	03:20	60	04:20	73	05:20	77
								06:00	78	
<b>180 palavras por minuto</b>	Segundos: frames	Caracteres	Segundos: frames	Caracteres	Segundos: frames	Caracteres	Segundos: frames	Caracteres	Segundos: frames	Caracteres
	01:00	17	02:00	35	03:00	53	04:00	70	05:00	78
	01:04	20	02:04	37	03:04	55	04:04	73	05:04	78
	01:08	23	02:08	39	03:08	57	04:08	76	05:08	78
	01:12	26	02:12	43	03:12	62	04:12	76	05:12	78
	01:16	28	02:16	45	03:16	65	04:16	77	05:16	78
	01:20	30	02:20	49	03:20	68	04:20	77	05:20	78
								06:00	78	

Fonte: Díaz Cintas e Remael (2007, apud ARAÚJO et al., 2016)

O quadro de caracteres por segundo auxilia o legendista, tendo em vista que vários dos programas de legendagem mostram essa relação. Saber a equivalência de ppm em cps auxilia na revisão das legendas por mostrar de forma fácil se a velocidade de leitura está adequada ou inadequada, evitando que o legendista tenha o trabalho extra de fazer os cálculos. Se as legendas seguirem os tempos mostrados no Quadro 1, o espectador poderá ler as legendas confortavelmente, sem perder trechos por falta de tempo e sem ter tempo sobrando, fazendo com que comece a relê-las. As velocidades propostas no Quadro indicam legendas com duração mínima de 1 segundo e máxima de 6 segundos. Entretanto, segundo Naves et al. (2016), no Brasil a velocidade máxima não costuma ultrapassar 4 segundos.

Em relação aos formatos que as legendas podem ter, Naves et al. (Ibid.) apontam que elas podem ser retangulares (quando as duas legendas têm quase o mesmo número de caracteres), pirâmide (linha inferior com mais caracteres) ou pirâmide invertida (linha superior com mais caracteres). A posição mais utilizada para as legendas é inferior centralizada, exceto em caso que impossibilite essa localização, fazendo com que ela seja colocada na parte superior da tela. A posição inferior é a mais utilizada por ocupar menos



espaço e facilitar o trabalho de deflexão do espectador, movendo o olhar da legenda para as imagens.

Em relação à pontuação, Diaz Cintas e Remael (2007) e Naves et al. (2016) afirmam que a legenda segue várias das convenções de qualquer texto escrito, porém apresenta algumas particularidades. As vírgulas, por exemplo, que indicam pausas e apostos, têm uso igual dentro de uma legenda; entretanto, entre legendas seu uso torna-se desnecessário porque a transição entre legendas já indica uma pausa. O ponto-final, por sua vez, indica fim de pensamento em um texto convencional e falta de continuação em uma legenda. Exclamações, que são usadas para enfatizar sentimentos de raiva, ironia, surpresa, alegria e desgosto, dentre outros, devem ser usadas apenas se forem extremamente necessárias para não perderem força. As ênfases nas emoções citadas normalmente serão obtidas por meio das imagens. Travessões, que normalmente indicam diálogo e são seguidos por um espaço, na legenda sinalizam que há duas pessoas falando na mesma legenda e não são seguidos por espaços, para evitar o uso de um caractere extra. As reticências, que em um texto escrito padrão representam pensamentos inconclusos, nas legendas são utilizadas para indicar hesitação. Dois-pontos, aspas e interrogação possuem em textos legendados as mesmas funções que em outros tipos de textos escritos.

No que diz respeito a sinais tipográficos, Naves et al. (2016) apontam que as letras maiúsculas são utilizadas para legendar todas as informações escritas diégéticas, ou seja, tudo o que aparece escrito na tela em forma de cartazes, placas e letreiros, dentre outros, além do próprio título da obra audiovisual. Já o itálico é utilizado para legendar vozes em *off*, ou seja, vindas de interfone, telefone, rádio, tv ou alto-falantes sem que o falante apareça na tela no momento das falas. Também é utilizado para letras de músicas. Além desses sinais tipográficos, a LSE se utiliza de colchetes para indicar informações adicionais, como efeitos sonoros e indicação dos falantes em uma cena.

No que tange à marcação da legenda, ou seja, os tempos de entrada e saída, Diaz Cintas e Remael (2007) afirmam que o legendista deve tentar seguir os ritmos de fala do filme levando em consideração pausas, interrupções e outros elementos prosódicos que marcam as falas. Períodos longos devem ser divididos em várias legendas para evitar extrapolar a regra dos 6 segundos e períodos muito curtos podem ser agrupados, para evitar legendas muito rápidas, que apenas “piscam” na tela e dificultam a leitura do espectador.

## 2.2 QUESTÕES LINGUÍSTICAS DA LSE

Na maioria dos casos, as falas das obras audiovisuais não podem ser simplesmente transcritas para a legenda, necessitando passar por adaptações, reduções, explicitações, dentre outros processos, a fim de se adequarem aos parâmetros técnicos da legendagem. Além disso, muitas vezes os textos precisam ser segmentados tanto em duas linhas de uma mesma legenda quanto entre duas ou mais legendas. Segundo Diaz Cintas e Remael (2007), os blocos semânticos que compõem as falas precisam ser divididos de forma que cada uma das legendas seja facilmente compreendida no espaço de tempo em que é exibida. A segmentação, segundo Reid (1990, apud NAVES et al., 2016) deve ser realizada pelo visual (seguindo os cortes das cenas), pela retórica (de acordo com o fluxo da fala) e pela linguística (conforme unidades semânticas e sintáticas) e essas três formas de segmentar não seguem uma hierarquia, podendo ser priorizadas de acordo com as necessidades do legendista e da obra legendada.

A segmentação visual está relacionada aos cortes de cenas e, segundo Naves et al. (2016), esse tipo de segmentação deve levar em conta os cortes de câmera porque nossos olhos reconhecem mudanças de cenas e esperam que haja também mudança de legenda e, caso não haja, nossa mente demora um tempo para perceber não se tratar de uma nova legenda, ocasionando com que o espectador faça uma nova leitura, gerando esforço cognitivo extra. Segundo Naves et al. (2016, p. 49), caso haja mudança de cena, mas permanência da fala, o legendista deve “priorizar a segmentação retórica em detrimento da visual e a legenda deve permanecer na cena seguinte”.

A segmentação retórica relaciona-se à relação entre o texto e o fluxo de falas e sons da obra audiovisual. Segundo Naves et al. (2016), ela deve ocorrer por blocos, cada um correspondendo a uma legenda. Tal segmentação está diretamente relacionada à marcação das legendas e sua antecipação ou atraso pode interferir negativamente na experiência do espectador, principalmente nos casos de informações relevantes para a trama, como uma marcação sonora de barulho estrondoso ou revelação de segredos, situações nas quais a expressão facial dos atores será impactada e, caso a informação seja atrasada ou antecipada, não fará muito sentido para o espectador, sobretudo o surdo.

A segmentação linguística, por sua vez, tem sido apontada como um dos principais parâmetros de legendagem, juntamente com a velocidade (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO; ASSIS, 2014; ARAÚJO, 2015). A segmentação ocorre na quebra de linhas de uma mesma legenda e entre legendas diferentes e as falas deve ser

distribuídas em blocos com base nas unidades semânticas e sintáticas. Karamitroglou (1998) propõe que a segmentação deve sempre ocorrer no mais alto nível sintático possível.<sup>2</sup>

Outro ponto importante quando tratamos de questões linguísticas da LSE é a redução de informações textuais nas legendas. Tal redução muitas vezes se faz necessária a fim de proporcionar velocidades de leitura confortáveis para o espectador, uma vez que não somos capazes de ler na mesma velocidade ouvimos e que os atores ou narradores falam. Dessa forma, a redução textual está diretamente relacionada à velocidade das legendas. Segundo Naves et al. (2016), a redução textual pode ser parcial, quando palavras e/ou frases são reformuladas de modo conciso, ou total, quando palavras e/ou frases redundantes e muitas vezes desnecessárias para a compreensão de uma obra audiovisual são omitidas.<sup>3</sup>

Um outro parâmetro linguístico muito presente na LSE é a explicitação. Apesar de pesquisas de análise de corpus de Baker (1996) apontarem a explicitação como uma característica de todo texto traduzido, podemos afirmar que na LSE essa afirmação se torna mais evidente, uma vez que todas as informações sonoras de uma obra audiovisual, como ruídos, instrumentos musicais e identificação de falantes são legendadas. Segundo Naves et al. (2016), no Brasil, tais edições sempre são feitas entre colchetes e, no caso da tradução de músicas, elas também podem ser representadas por colcheias. Diaz Cintas e Remael (2007) afirmam que letras de música não precisam estar presentes nas legendas caso não sejam relevantes para a trama das obras audiovisuais.

A explicitação dos sons é relevante por dar pistas para o espectador e por ajudar a compor as cenas, conferindo verossimilhança a elas. Nascimento (2013) analisou como sons são traduzidos em filmes brasileiros e identificou as seguintes categorias: sons causados pelo homem, sons causados por objetos, sons causados por animais, sons da natureza, sons ficcionais, silêncio, diminuição de sons de modo a evidenciar o silêncio, sons de instrumentos musicais, música de fosso, música de tela, música qualificada e música não qualificada. Mais detalhes sobre o som na LSE serão abordados na seção 2.4.

Já a identificação dos falantes é importante para ajudar o espectador surdo a distinguir de quem é o turno de fala, principalmente quando há presença de mais de um ator em tela ou de vozes em *off*. Segundo Naves et al. (2016), os falantes podem ser identificados pelo nome ou pelo sexo, em caso de personagens anônimos.

---

<sup>2</sup> Uma explanação mais aprofundada sobre segmentação linguística, com exemplos e análise de dados pode ser encontrada em Naves et al. (2016, p. 49).

<sup>3</sup> Exemplos de redução textual podem ser encontrados em Naves et al. (2016, p. 59).

### 2.3 QUESTÕES TRADUTÓRIAS DA LSE

Díaz Cintas e Remael (2007, p. 184) afirmam que desafios tradutórios relacionados a léxico e gramática fazem parte da tarefa diária de tradutores, entretanto a tarefa tradutória é permeada por várias outras questões relacionadas a aspectos culturais que possuem raízes linguísticas, apesar de não terem natureza linguística no sentido estrito. Os autores citam como exemplo características específicas da língua falada que, apesar de serem geralmente neutralizadas e omitidas na língua escrita, muitas vezes se fazem necessárias na legendagem para caracterizar personagens e conferir mais realismo às suas falas, principalmente em se tratando de documentários e outros filmes que se propõem a mostrar culturas diferentes de forma realista. Díaz Cintas e Remael (Ibid.) tratam de questões relacionadas a estilo, registro, dialetos, socioletos e idioletos, gramática, léxico, sotaques e pronúncia e linguagem com forte carga emocional (incluindo palavras tabu, palavrões e interjeições). Além disso, falam de termos culturais específicos, tradução de humor, tradução de canções e questões ideológicas. Abordaremos nesta seção as questões mais relevantes para a legendagem do corpus deste estudo.

Naves et al. (2016) utilizam o documentário *O amor a sua violência e sua doçura* (2007), que possui fala espontânea e truncada com marcas de oralidade, para discutir algumas questões tradutórias na LSE. No caso específico do documentário em questão, há presença da marca de oralidade “né?”, que segundo as autoras podem ser retiradas para que não causem estranhamento na leitura, além de diminuir a quantidade de caracteres no texto escrito sem prejuízo ao entendimento da obra. Contudo, Naves et al. defendem que outras marcas de oralidade que definam e localizem personagens sejam mantidas.

Díaz Cintas (2003, p. 240) afirma que a maneira de falar dos personagens oferece um retrato preciso de sua psicologia e que cada língua é um filtro através do qual o falante é capaz de perceber e comunicar certas realidades, sendo a especificidade lexical de cada sistema linguístico intimamente relacionada a seu entorno físico e sociocultural. Outra questão colocada pelo autor relaciona-se aos sotaques presentes em obras audiovisuais. Díaz Cintas (Ibid.) afirma que em uma mesma comunidade linguística a palavra oral pode variar de acordo com as pessoas e os lugares onde habitam. Em casos em que toda a comunidade fala da mesma forma, o espectador pode entender pelo contexto visual que o falar de todos é semelhante, entretanto, quando somos apresentados a um personagem de fala particular, há a necessidade de marcarmos de alguma forma sua fala, uma vez que provavelmente há uma motivação do diretor para ter escolhido determinada forma de falar.

Díaz Cintas (Ibid.) também discute a simplificação de vocabulário citando o que chama de uma das máximas da área da legendagem, que é que as legendas devem ser lidas o mais facilmente possível para não se destacarem diante das obras audiovisuais, evitando estranhamento. O autor defende que palavras consideradas difíceis ou incomuns sejam substituídas por palavras mais simples, a fim de não interferir na experiência audiovisual dos espectadores. Entretanto, o legendista deve sempre ter o público alvo em mente, evitando simplificações excessivas de obras mais científicas e acadêmicas ou linguagem muito popular na fala de pessoas de classes sociais mais elevadas, por exemplo.

Díaz Cintas (Ibid.) trata da presença de repetições nas legendas e afirma que elas devem ser evitadas para evitar “uma certa pobreza expressiva” e que sinônimos e outras alternativas devem ser buscadas. Entretanto, o autor afirma que, caso as repetições visem algum impacto específico nas obras, elas podem e devem ser mantidas, principalmente porque, ao contrário de um texto impresso, em que o leitor pode voltar, reler e ter a repetição bastante presente, no texto da legenda, que some na tela, as repetições acabam por ter menos impacto no espectador.

Em relação à correção de erros e padronização linguística, Díaz Cintas (Ibid.) aponta que essas são características frequentes da legendagem. O autor aponta que várias estruturas gramaticais consideradas erradas na língua culta escrita são comumente usadas na linguagem oral e devem ser corrigidas para não chamarem uma atenção desnecessária para a legenda. Entretanto, Díaz Cintas afirma que casos específicos em que tais erros caracterizam personagens ou possuem relevância para a trama da obra audiovisual devem ser percebidos e tratados de forma distinta pelos legendistas.

## 2.4 A TRADUÇÃO DOS SONS NA LSE

Como mencionado anteriormente, uma característica específica da LSE é a explicitação de sons através de inserções linguísticas apresentadas entre colchetes. Essas inserções são identificação de falantes e efeitos sonoros necessários para o entendimento da obra audiovisual. No caso da tradução de músicas, elas também podem ser representadas por colcheias e as letras relevantes para a trama são apresentadas em itálico, a fim de que o surdo possa distinguir o que é música e o que é fala. O itálico também é utilizado para marcar todas as falas em *off*, como telefone, interfone e rádio, dentre outras.

Em relação à identificação de falantes, sujeitos de pesquisas da UECE (FRANCO; ARAÚJO, 2003; ARAÚJO, 2004; 2007; 2008; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011) apontaram

a necessidade de identificar o falante a cada turno de fala. Caso conhecido, o falante deve ser identificado pelo nome, caso contrário, pode ser identificado pelo sexo ou alguma característica física.

Díaz Cintas (2003), ao abordar a legendagem de letras de músicas, afirma que os diálogos têm prioridade sobre as canções ou outras mensagens de fundo como por exemplo televisão e rádio. Dessa forma, quando há músicas e falas, a tradução das músicas é preterida pela tradução das falas. Entretanto, o autor afirma que quando não há nada mais que a música acontecendo na obra audiovisual, a prática não é muito homogênea e várias são as questões que devem ser levadas em conta, tendo a natureza da obra como a principal delas. Ivarsson e Carroll (1998, p. 158, apud DÍAZ CINTAS, 2003) propõem que as músicas sejam legendadas quando são relevantes. Entretanto definir o que é relevante e para quem não é uma tarefa fácil. Díaz Cintas (2003) argumenta que a simples presença de uma música em um filme se deve à escolha do diretor, e o simples fato de ter sido escolhida em detrimento de outras já atribui relevância a ela. Além disso, afirma que para o espectador pode parecer condescendente saber que o tradutor decidiu o que seria relevante ou não para ele. Além disso, a presença de informação no canal auditivo que não pode ser entendida em sua completude pode ser frustrante para o espectador. Díaz Cintas apresenta sua opinião pessoal, que é compartilhada por este trabalho:

“Em minha opinião, e por respeito e reverência ao espectador, sempre que as condições permitirem, todas as canções deveriam ser legendadas. Ou, ao menos, uma espécie de solução intermediária poderia ser a tradução de parte da canção para dar uma ideia ao espectador do tipo de conteúdo que a caracteriza”. (DÍAZ CINTAS, 2003, p. 274).<sup>4</sup>

Díaz Cintas e Remael (2007) também abordam o tema da legendagem de canções e afirmam que a legendagem de canções permite mais flexibilidade do que a legendagem de diálogos, entretanto, dependendo do ritmo e das letras, a marcação das legendas pode causar dificuldades e ter impacto na tradução. Os autores afirmam que para atender as especificidades da legendagem de letras de músicas, algumas “legendas precisarão ter maior tempo de permanência em tela do que o estritamente necessário” (DÍAZ CINTAS, REMAEL, 2007, p. 128) e cita como exemplos canções cantadas com muitas pausas.

---

<sup>4</sup> Minha tradução de “En mi opinión, y por respeto y deferencia hacia el espectador, siempre que las condiciones mediales los permitan, toda canción debería subtitularse. O, al menos, una especie de solución intermedia podría ser la subtitulación de parte de la canción para dar una idea al espectador del tipo de contenido que la caracteriza.”

Em relação à inserção de efeitos sonoros, devem ser apresentados aqueles relevantes para o entendimento da trama e também importantes para conferir a mesma atmosfera à obra disponível para o ouvinte, como por exemplo músicas de suspense em filmes de terror e barulhos de tiros e derrapagens em filmes de ação. Nascimento (2013) analisou filmes brasileiros e mapeou as categorias de sons encontrados, que podem ser resumidos no quadro abaixo.

### **Quadro 2 - Tipos de som e exemplos encontrados em um corpus de filmes brasileiros**

TIPO DE SOM	EXEMPLO
Som da natureza	[vento soprando de fundo]
Som causado por animais	[cabras balindo]
Som causado pelo homem	[confusão de vozes]
Som ficcional	[batidas]
Som causado por objeto	[batidas na porta]
Silêncio	[silêncio]
Instrumento musical	[violinos animados]
Música de fosso	[música dramática]
Música em tela	[música clássica]
Música qualificada	[música de suspense]
Música não-qualificada	[música começa]

Fonte: Adaptado de Nascimento (2013, p. 56)

Várias das categorias encontradas por Nascimento (2013) em seu corpus de estudo também foram encontradas nos curta-metragens *À Margem da Luz* e *Estes* e podem ser observados no capítulo 4 deste trabalho. No capítulo a seguir, apresentamos a Metodologia desta monografia.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo discutimos o tipo de pesquisa desenvolvido neste trabalho e apresentamos os curta-metragens escolhidos como *corpus* deste estudo, bem como o processo de elaboração da LSE para esses filmes.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho classifica-se como descritivo e de relato de experiência no que diz respeito a seus objetivos, por envolver confecção e análise de legendas para surdos e ensurdecidos com base em parâmetros que vêm sendo apontados pela literatura como os mais bem aceitos pelos espectadores. Em relação aos procedimentos de análise de dados, trata-se de uma pesquisa qualitativa, por apresentar e descrever desafios específicos do processo de legendagem, mas também quantitativa, por reunir e apresentar dados numéricos sobre as soluções de traduções encontradas.

#### 3.2 CORPUS DE ESTUDO

Foram escolhidos como *corpus* deste trabalho os curta-metragens paraibanos *À Margem da Luz* e *Estes*. *À Margem da Luz* é um vídeo documentário de 1996 e tem roteiro e direção de Marcus Vilar e Torquato Joel. Tem como sinopse, disponibilizada no Youtube de Torquato Joel juntamente com o filme: “Nos corpos, mãos e pés que se arrastam, a busca da redenção pelos romeiros de Padre Cícero, em Juazeiro do Norte (Ceará). Um vídeo que conhece a força de suas imagens, aqui perfeitamente mixadas com a música de Didier Guigue”. Os motivos da escolha de tal curta foram sua duração (6 minutos) e a presença de cantos religiosos, sons diversos e a música, que tem tanta importância para a obra que ganhou espaço na própria sinopse dos realizadores. *À Margem da Luz* conquistou 14 prêmios em festivais, incluindo o de Melhor Vídeo Nordestino, do Banco do Nordeste.

*Estes* é um vídeo documentário lançado em 2010. Possui 10 minutos de duração e dá créditos de realização, sem especificar os papéis de cada profissional, para Thiago Marques, Ana Bárbara Ramos, Mariana Cribari, Tarcisio Almeida, Roberto Iuri, Torquato Joel, José Rufino, Isabela Cribari, Paulo Roberto, Helton Paulino Hilário, Gustavo S. Rocha, Ely Marques, Tedson Braga e Gilza. A sinopse disponibilizada é “Um exercício de cidadania dos moradores de uma cidade do interior é contado de forma singular”. Essa forma singular



de contar a história, que envolve ruídos, instrumentos musicais e ecos, foram um dos motivos da escolha deste curta-metragem.

Um motivo adicional para a escolha de ambos os curta-metragens foi o contato facilitado com o diretor. No dia 10 de julho de 2018 houve um encontro entre a pesquisadora / legendista e o realizador que esclareceu alguns aspectos sobre os filmes e mediou o contato com os responsáveis pela trilha sonora dos curtas: Didier Guigue, de *À Margem da Luz*, e Tedson Braga, de *Estes*. Os contatos se deram por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp no qual os músicos receberam uma lista de questões com os tempos de filme e responderam a dúvidas pontuais sobre os filmes. Além disso, em um momento anterior, em que foi discutida a disponibilidade para responder, os músicos, assim como o diretor, ofereceram uma visão geral sobre as obras, ressaltando algumas das intenções da presença dos sons. As principais dúvidas diziam respeito a nomes de instrumentos musicais e alguns ruídos e serão discutidas no capítulo de análise de dados.

### 3.3 PROCEDIMENTOS

A plataforma escolhida para a realização da legendagem dos curta-metragens objeto deste estudo foi o Amara (<http://amara.org>) e neste capítulo exponho o passo a passo do trabalho de legendagem. Após acessar o site do Amara, o usuário precisa fazer login para começar a trabalhar em suas legendas. As opções de acesso são através dos dados de usuário do Google, Facebook, Twitter ou TED, ou uma conta criada no próprio Amara. Após fazer o login, o usuário deve entrar na Plataforma de Legendagem<sup>5</sup>, que é o ambiente onde terá acesso às suas ferramentas de trabalho. Uma vez na plataforma de legendagem, o usuário precisa colar o link do vídeo que deseja legendar. Os formatos aceitos incluem flv, mp3, mp4, ogg, Vimeo, WebM e Youtube.

Durante o processo de redação desta monografia, o ambiente de legendagem do Amara sofreu modificações. Anteriormente, todas as legendas produzidas por um usuário não empresarial ficavam amplamente disponíveis online, tanto para visualização quanto para colaboração de outros usuários. No acesso do dia 6 de julho de 2018, entretanto, verificamos a presença das opções Plus (conta compartilhada entre dois usuários e privacidade para trabalhar nas legendas, sem acesso de membros externos ao compartilhamento) e Pro (além

---

<sup>5</sup> Outras funcionalidades do site são Comprar Legendagem e um programa para tornar-se legendista voluntário. Além disso, a empresa frequentemente procura tradutores pagos para os projetos que desenvolve para os clientes de sua plataforma empresarial.

das opções do Plus, inclui mais dois usuários e oferece papéis customizáveis e fluxo de trabalho da equipe). A opção Enterprise permanece sendo oferecida, mas agora aparece com seus benefícios junto às outras opções não empresariais. Essa opção oferece “usuários customizáveis” (sem indicar o número máximo de usuários), fluxos de trabalho avançados e *add-ons* empresariais. O valor do pacote Enterprise não é divulgado pela página e só está disponível sob consulta. Já os valores mensais dos pacotes Plus e Pro são 24 e 128 dólares estadunidenses, respectivamente.

Os curta-metragens *À Margem da Luz* e *Estes* estão disponibilizados no perfil do diretor Torquato Joel no Youtube e podem ser acessados através dos links <https://youtu.be/jwrZikYcGG4><sup>6</sup> e <https://youtu.be/s4El8svMLik><sup>7</sup>, respectivamente. Esses links foram colados no Amara e foi dado acesso à tela de escolha do idioma de trabalho da legendagem, apresentada abaixo.

**Figura 1 - Tela de escolha do idioma de trabalho da legendagem**



Fonte: Captura de tela do site Amara. Elaborada pela autora.

Seguindo as instruções presentes na tela, o idioma escolhido foi português do Brasil (pt-br). A tela de início do trabalho de legendagem é, então, apresentada.

<sup>6</sup> Acesso em: 17 set. 2018.

<sup>7</sup> Acesso em: 17 set. 2018.

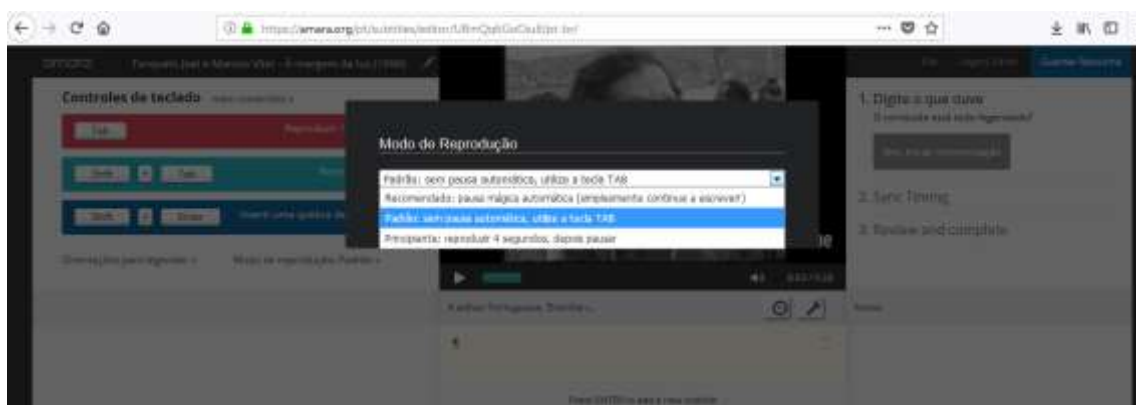
**Figura 2 - Tela de início do trabalho de transcrição do áudio**



Fonte: Captura de tela do site Amara. Elaborada pela autora.

Podemos ver na tela acima a coluna da esquerda, que mostra os atalhos de teclado. A tecla Tab reproduz e para o vídeo, a combinação de teclas Shift e Tab retrocede o vídeo por 2 segundos e a combinação Shift e Enter insere uma quebra de linha. Esses comandos são utilizados no modo de reprodução padrão, há também os modos Recomendado, que faz pausas automáticas; e Principiante, que faz pausas após 4 segundos de reprodução. Os modos de reprodução podem ser visualizados abaixo.

**Figura 3 - Modos de reprodução do Amara**



Fonte: Captura de tela do site Amara. Elaborada pela autora.

Há ainda um menu relacionado à sincronismo, que oferece as opções de exibir ou ocultar a linha do tempo das legendas, limpar os tempos já definidos para as legendas, mover as legendas para frente e mover as legendas para trás. O menu de opções de sincronismo pode ser visualizado na figura abaixo.

**Figura 4 - Menu de opções de sincronismo**



Fonte: Captura de tela do site Amara. Elaborada pela autora.

Há ainda um botão de ferramentas, que oferece opções mais gerais como limpar o texto, reverter para a última versão guardada, enviar legendas, ocultar avisos e mostrar tutorial. Os avisos em questão são algumas notificações relacionadas a caracteres por linha e velocidade de legendas. Tais avisos são interessantes para o usuário ter uma noção geral da velocidade e densidade de suas legendas, mas os parâmetros utilizados pelo Amara para notificar o usuário são distintos dos padrões adotados pela UECE e por este trabalho. De toda forma, a plataforma exhibe a velocidade de caracteres por segundo de cada legenda e o usuário pode se utilizar desse dado, aumentando a duração da legenda, quando possível, ou reduzindo a quantidade de caracteres. Neste trabalho adotamos a velocidade de 180 palavras por minuto, pois essa velocidade, contanto que com segmentação apropriada, tem sido bem recebida pelos sujeitos das pesquisas de recepção realizadas por pesquisadores da UECE. O botão de ferramentas com a opção do tutorial ativada é apresentado na imagem abaixo.



## 4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo são apresentadas as dificuldades encontradas pela legendista do corpus em questão, bem como as escolhas feitas e as justificativas para elas. Em um primeiro momento, é feita uma comparação entre a transcrição das falas e a LSE proposta para *À Margem da Luz* e, posteriormente, apresentamos uma análise de *Estes*. Os curtas-metragens podem ser visualizados com as legendas por meio dos *links* <https://goo.gl/nNoFg7> e <https://goo.gl/oFH7c> e as legendas propostas podem ser visualizadas no apêndice deste trabalho.

### 4.1 À MARGEM DA LUZ

O curta-metragem *À Margem da Luz* tem roteiro e direção assinados pelos cineastas Torquato Joel e Marcus Vilar. A obra apresenta uma colagem de imagens de romeiros de Padre Cícero em Juazeiro do Norte (Ceará) juntamente com vários cantos de romaria intercalados com imagens e sons da natureza. A sinopse divulgada pelos próprios realizadores ressalta “a força de suas imagens, aqui perfeitamente mixadas com a música de Didier Guigue”. Como esperado a partir da leitura da sinopse, o filme apresenta diversos desafios ao produtor da LSE uma vez que os diversos sons que poderiam ser omitidos em uma obra cinematográfica com foco em falas e roteiro são, aqui, imprescindíveis para que o espectador surdo consiga ter experiência semelhante à do espectador ouvinte ao ter contato com a obra.

Além da dificuldade em nomear alguns ruídos e instrumentos musicais presentes no curta-metragem, uma outra dificuldade foi entender as letras das músicas que eram cantadas pelos personagens, em tela e em *off*. Apesar de reconhecer vários trechos e saber se tratar de cantos típicos de romaria, os sotaques e algumas letras modificadas em relação às encontradas em buscas online impuseram dificuldades que, após várias visualizações do filme, foram sendo sanadas.

Já no início do documentário, aparecem sons que permanecem por alguns segundos. Nesses casos, assim como mais adiante no curta, foi feita a opção por manter a legenda na tela por 2 segundos e repeti-la ao longo do tempo de acordo com a duração do som.

Em todo o curta-metragem, poucas falas precisaram sofrer redução de caracteres para se adequarem ao padrão de no máximo 18 caracteres por segundo, entretanto, alguns

cânticos mais arrastados tiveram a legenda prolongada e não ofereciam possibilidade de segmentação, como podemos ver no exemplo do quadro 3, comentado a seguir.

### Quadro 3 - Exemplo 1 do filme *À Margem da Luz*

#	Fala	Caracteres		Legenda final
3	[Pregador] <i>É a festa do fim do mundo, meus irmãos.</i>	37 12	28 12	[Pregador] <i>É o fim do mundo, meus irmãos.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

A legenda acima tem duração de 3 segundos. Apesar de ser tempo suficiente para a fala aparecer transcrita, apresentaria a primeira linha com 37 caracteres ou resultaria em um problema de segmentação, caso houvesse a separação entre qualquer um dos componentes do grupo nominal “festa do fim do mundo”. Dessa forma, foi feita a opção por omitir “a festa”, resultando em apenas “o fim do mundo” e evitando uma legenda mal segmentada.

O que se segue da fala do personagem Pregador precisou resultar em várias legendas menores para acompanhar o ritmo de sua fala. Inicialmente, foi feita uma tentativa de criação de legendas de duas linhas, porém o resultado sempre extrapolava os 4 segundos de duração. Uma outra fala do Pregador que necessitou ser reduzida foi a fala abaixo:

### Quadro 4 - Exemplo 2 do filme *À Margem da Luz*

#	Fala	Caracteres		Legenda final
16	<i>Jesus Cristo vem julgar até o guarda da praça, meus irmãos.</i>	37 22	28 12	<i>Jesus Cristo vem julgar até o guarda da praça.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Como a fala transcrita extrapolaria o limite de caracteres e, assim como o exemplo anterior, geraria problemas de segmentação para ser dividida nas duas linhas disponíveis, foi feita a opção por omitir o aposto “meus irmãos”. Apesar de entender que tal aposto faz parte da caracterização de pregações, a opção pela omissão vem do entendimento que ela é redundante na fala em questão e seria a omissão que acarretaria em menor prejuízo para o entendimento da obra. Além disso, no início da fala do Pregador o aposto já havia aparecido na LSE.

As falas do personagem Pregador se encerram por volta dos 56 segundos do curta-metragem e, no geral, a LSE teve uma velocidade mais lenta e a legendista não precisou fazer muitas reduções. No entanto, por volta dos 45 e dos 48 segundos, sua fala é intercalada com

um ruído legendado como [Vento] e resultou em uma dificuldade relacionada à duração das legendas. Na primeira ocorrência da legenda foi possível mantê-la em tela por exatos 1 segundo e 30, entretanto, na segunda ocorrência foi possível sincronizar a fala e o som de forma que [Vento] permanecesse somente por 1 segundo e 18. Apesar da duração um pouco reduzida, cremos que não gerou um problema para o espectador, tendo em vista que a legenda possui apenas 7 caracteres e já havia aparecido na tela alguns segundos antes, podendo ser recuperada.

Após a fala do Pregador, os sons se fizeram mais presentes na LSE, tornando importante o contato com o responsável pela trilha sonora, Didier Guigue. O ruído que aparece aos 57 segundos foi de difícil identificação no início do trabalho de legendagem. Os sons que apareceram com 1 minuto de exibição e com 1 minuto e 3 segundos haviam sido legendados como [Tambor] e [Órgão de igreja]. Por sugestão do músico responsável pelo filme, foi feita a alteração do primeiro para [Tambor grave]. Didier Guigue informou que o instrumento utilizado foi o surdo, mas como o nome poderia gerar estranhamento na LSE, sugeriu a simplificação. Em relação ao órgão, o músico informou que “não é bem isso, mas dá uma ideia aproximada e combina com o ambiente”, então optamos por mantê-lo na legenda. Todos os sons que permaneciam por mais tempo no curta-metragem foram mantidos por 2 segundos, a fim de padronizar o tempo de exibição e por apresentarem um tempo de leitura confortável para o espectador, além de darem a ideia de continuidade do som na tela.

A partir de 1 minuto e 6 segundos de exibição, apesar de uma voz masculina se fazer mais presente, há também outras vozes acompanhando a cantoria, além de podermos ver várias pessoas caminhando na romaria. Para essas vozes foi feita a opção por representá-las de forma impessoal como [Cântico religioso]. Esse é o primeiro canto a aparecer na obra e legendá-lo representou uma dificuldade em relação à duração das legendas em tela. Por se tratar de um cântico, foi feita a opção por apresentar cada verso em uma legenda. Como o ritmo da cantoria é arrastado, típico de cânticos religiosos de romarias, isso resultou em legendas que extrapolaram os 4 segundos, que vêm sendo utilizados como regra no Brasil, mas não chegaram a extrapolar a regra dos 6 segundos de D'Ydewalli et al. (1987). Optamos por manter essas legendas com duração um pouco maior para evitar segmentar os versos, o que geraria estranhamento e possivelmente mudanças nas letras para evitar problemas de segmentação.



### Quadro 5 - Exemplo 3 do filme *À Margem da Luz*

#	Legenda final	Caracteres por linha	Duração da legenda
20	[Cântico religioso] <i>Faz cinco dias que eu ando</i>	19 26	04,503
21	<i>nesse caminho de fulô</i>	21	04,518
22	<i>Nossa Senhora me chama</i>	22	03,550
23	<i>Atender seu chamado eu vou.</i>	27	04,506
24	<i>Nossa Senhora me chama</i>	22	03,269
25	<i>Atender seu chamado eu vou.</i>	27	03,521

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir de 1 minuto e 34 segundos, surge um novo personagem cantando, em tela. Ele é identificado como Romeiro e, após duas legendas com a música que está cantando, aparecem várias vozes diferentes de pedintes e vendedores ambulantes. Por acreditar que nesse momento a sobreposição de vozes é mais importante para a experiência cinematográfica do que saber exatamente o que as vozes dizem, a legenda 28 aparece como [Romeiro canta] e [Pedinte e vendedor falam].

A partir de 1 minuto e 57 segundos aparece o personagem identificado como Criança. As quatro legendas a seguir pertencem a [Criança cantando] e, assim como nos cantos anteriores, as legendas apresentaram cada uma um verso do cântico. Dessa vez, entretanto, foi possível manter o máximo de 4 segundos para todos os quatro versos da música.

A partir de 2 minutos e 9 segundos, aparece uma personagem identificada como [Mulher cantando]. As três legendas que seguem pertencem a ela. Essas legendas foram mais um caso em que a forma arrastada de cantar fez com que a LSE extrapolasse os 4 segundos de duração a fim de acompanhar o som.

### Quadro 6 - Exemplo 4 do filme *À Margem da Luz*

#	Legenda final	Caracteres por linha	Duração da legenda
37	[Mulher cantando] Na saída desse padre	20 20	04,679
38	tinha 30 milhões.	17	04,437
39	<i>Vamos deixar ele em Roma.</i>	25	06,084

Fonte: Elaborado pela autora.

A legenda 41 apresenta a fala de uma nova personagem. Como ela aparece em close e o expectador consegue ver facilmente que se trata de uma mulher, sua única fala é

apresentada sem identificá-la, apenas apresentando o modo como suas falas são ditas: [Cantando].

As sete legendas que seguem são a oração católica Ave Maria. Legendar uma oração tão conhecida apresenta mais um desafio, pois torna impossível reduzi-la sem causar estranhamento para o público. Dessa forma, as legendas apresentaram a oração *ipsis literis*. Apenas os versos 1 e 2 foram juntados, a fim de evitar que o segundo verso permanecesse em tela por menos de 1 segundo. No resultado final, há pouco espaço de intervalo entre as legendas, mas acreditamos que a experiência final do usuário seja satisfatória, principalmente levando em conta se tratar de uma oração bastante conhecida.

#### Quadro 7 - Exemplo 5 do filme *À Margem da Luz*

#	Legenda final	Caracteres por linha	Duração da legenda
42	<i>[Mulher] Ave Maria cheia de graça O Senhor é convosco</i>	33 19	02,951
43	<i>Bendita sois vós entre as mulheres</i>	34	01,999
44	Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.	34 6	02,228
45	<i>Santa Maria, Mãe de Deus Rogai por nós, pecadores</i>	24	03,071
46	<i>Agora e na hora da nossa morte. Amém.</i>	24	02,734

Fonte: Elaborado pela autora.

Entre os 2 minutos e 51 segundos e os 4 minutos e 10 do curta-metragem, o que ouvimos é o som identificado como [Acordeon e orquestra de cordas], [Percussão], [Violino e percussão] e [Tambor grave]. As legendas que aparecem nesse tempo são [Acordeon e orquestra de cordas], [Acordeon e orquestra intensificam], [Acordeon e orquestra continuam] aparece por três vezes, [Percussão], [Violino e percussão], [Violino e percussão continuam] e [Tambor grave] aparece duas vezes seguidas, também para marcar a presença do som ao longo de vários segundos da obra.

Em seguida, o filme é finalizado com uma cena de igreja na qual aparecem vários fieis repetindo a letra de uma música religiosa. Mais uma vez a duração do som dos versos em uma legenda extrapolou os 4 segundos devido ao estilo de cantoria. O resultado final pode ser visto no quadro a seguir.

### Quadro 8 - Exemplo 6 do filme *À Margem da Luz*

#	Legenda final	Caracteres por linha	Duração da legenda
57	[ <i>Todos cantando</i> ] <i>Ao Pai vamos ofertar</i>	16 20	03,688
58	<i>nossa vida de peregrino</i>	23	04,541
59	[ <i>Todos cantando</i> ] <i>Ao Pai vamos ofertar</i>	16 20	03,744
60	<i>Adeus, adeus</i>	12	03,688
61	<i>Ave Maria</i>	9	03,701

Fonte: Elaborado pela autora.

O curta-metragem é encerrado com uma música cuja identificação foi feita com ajuda de Didier Guigue e foi legendada como [Música *À Margem da Luz*], por se tratar de música composta originalmente para o curta-metragem e que levou o mesmo título do filme.

Outra questão que resultou em processos de tomada de decisão por parte da legendista foi a manutenção de variações linguísticas, sobretudo nas canções. Um exemplo é a legenda 21 (“nesse caminho de fulô”), em que foi feita a opção por manter o registro “fulô” em detrimento da opção formal, que seria “flores”. Tal opção foi feita por preservar o falar local, bem como a sonoridade da palavra cantada. Na legenda 36, por sua vez, em que a criança omite o S final da palavra *candeias*, foi feita a opção por apresentar a palavra no plural para evitar parecer que a legenda estava mal revisada ao apresentar “das candeia” e pelo entendimento de que os plurais são comumente omitidos no português falado, não representando nenhuma fala específica do personagem que merecesse ser mantida a fim de caracterizá-lo.

Outro momento pontual do filme que resultou em uma tomada de decisão foi entre 4:35 e 4:40, quando aparece em cena um transporte coletivo lotado e podem ser ouvidos barulhos do veículo e alguns sons de vendedores ambulantes. Nesse momento foi feita a opção por não inserir legenda para os sons. Tal opção teve como motivação o pensamento de que a visualização do veículo tornaria dispensável inserir a marcação do som do automóvel; os sons dos vendedores ambulantes, por sua vez, estavam em *off* e foram, também, considerados dispensáveis para a totalidade da obra, além de serem muito breves e pouco audíveis.

## 4.2 ESTES

O curta-metragem *Estes*, com direção também assinada por Torquato Joel, conta a experiência democrática singular de uma pequena cidade no interior da Paraíba. Singular também é a forma de contar a experiência, como é ressaltada pela sinopse disponibilizada pelo diretor. O curta-metragem traz depoimentos em *off* de cinco vozes, quatro homens e uma mulher, protagonistas da política local. O documentário não apresenta identificação dos falantes por nome, mas por sons e imagens abstratas que surgem em tela toda vez que há troca de falante. Ao final, como uma forma de dar crédito a cada um dos personagens, as imagens abstratas que os representam são intercaladas com imagens de seus rostos e outros objetos ou cenários que os retratam e os sons dos instrumentos que os caracterizam são intercalados com sons relacionados a suas vidas, como hino do time de coração ou sons relacionados às suas profissões.

Apesar de os nomes dos personagens serem listados nos créditos finais do filme, no momento em que as vozes aparecem não há identificação dos falantes fornecida pelo diretor. A presença e intercalação dessas vozes sem nomes apresentaram um desafio inicial para a legendista. A primeira solução pensada foi marcá-los como [Homem (1, 2, 3 e 4)] e [Val]. Apesar de achar interessante essa abordagem que indiretamente ressaltaria a baixa representatividade feminina na política e, ao mesmo tempo, daria destaque para a única mulher presente, um encontro com o diretor no dia 10 de julho de 2018 ofereceu uma dica em relação aos nomes. Apesar de o próprio diretor não se lembrar quem era o dono de cada uma das vozes, ele falou sobre as escolhas de cenário para cada uma delas:

“Eu fui na cidade pensando em um documentário, mas chegando lá as casas, as texturas me chamaram tanto a atenção que eu mudei o foco do filme. Você pode ver que cada personagem tem uma textura relacionada a ele, que é da sua casa ou de alguma coisa de seu ambiente.” (Torquato Joel, comunicação pessoal, 10 de julho de 2018)

Foi então que uma correlação entre a lista de personagens ao final do filme e a fala do diretor foi feita em uma nova leitura mais atenta do filme e foi possível nomear as vozes de Ratinho, Célio, Assis e Edilson, além de Val. A seguir apresento as texturas equivalentes a cada um dos personagens, que facilitaram a identificação dos falantes.

**Figura 6 - Textura que representa o personagem Ratinho**



Fonte: Captura de tela do filme *Estes*. Elaborada pela autora.

**Figura 7 - Textura que representa o personagem Célio**



Fonte: Captura de tela do filme *Estes*. Elaborada pela autora.

**Figura 8 - Textura que representa o personagem Assis**



Fonte: Captura de tela do filme *Estes*. Elaborada pela autora.

**Figura 9 - Textura que representa a personagem Val**



Fonte: Captura de tela do filme *Estes*. Elaborada pela autora.

**Figura 10 - Textura que representa o personagem Edilson**



Fonte: Captura de tela do filme *Estes*. Elaborada pela autora.

Assim como *À Margem da Luz*, produzir a LSE para *Estes* representou um desafio. Também há vários instrumentos musicais e ruídos presentes ao longo de toda a obra e, ao contrário do curta analisado anteriormente que quase não precisou ter as falas reduzidas, neste as reduções no número de caracteres se fizeram mais presentes, sobretudo porque um dos aspectos mais marcantes da edição de som é a presença constante de ecos, que precisaram ser mantidos para que o público surdo tivesse uma experiência semelhante àquela idealizada pelos realizadores. Apesar de estarmos cientes que essa presença de ecos pode causar certo estranhamento para o público surdo, acreditamos que o público ouvinte tem sensação semelhante ao assistir a obra. Além disso, foi feita a opção por marcar que as falas não estavam sendo repetidas pelos personagens, mas editadas de forma repetitiva pelo diretor.

A pesquisa inicial para a legendagem de *À Margem da Luz* também envolveu contato eletrônico com o responsável pelo som. Tedson Braga, músico e docente da

Universidade Federal do Maranhão, em uma conversa breve informou que cada personagem possuía um timbre próprio e tal dado, aliado à informação dada pelo diretor Torquato Joel sobre os personagens também possuem uma textura que os identifica, ajudou na nomeação de alguns sons e na identificação dos personagens. Entretanto, o músico não apresentou disponibilidade para responder questões específicas sobre os ruídos e os instrumentos e o contato com ele limitou-se a essa conversa.

O processo de identificação e nomeação dos efeitos sonoros envolveu, então, o conhecimento de mundo da legendista sobre instrumentos musicais e videoaulas sobre percussão encontradas no Youtube. A identificação do instrumento [Moringa], por exemplo, foi possível graças a um curso encontrado em <https://youtu.be/jtBTLsnc-54><sup>8</sup>. Já os instrumentos apresentados como [Tambor grave] e [Tambores] são explicações de instrumentos que na verdade seriam o surdo e o tímpano, mas foram simplificados por terem outros significados na língua portuguesa e, além disso, por destoarem um pouco do conjunto de instrumentos que envolve atabaque, berimbau, pau de chuva e a própria moringa, que são instrumentos mais rústicos e regionais.

Após os créditos iniciais, que são apresentados em silêncio e duram até pouco mais de 40 segundos de filme, surgem os sons identificados como [Sinos], [Motores] e [Tambor grave]. O som identificado como motores representou certo desafio, mas por ser um som semelhante a um som presente em *À Margem da Luz* e identificado com esse nome por Didier Guigue, foi escolhida essa forma de nomeá-lo. Além disso, nos momentos identificados como [Sinos] também havia o som do tambor grave simultaneamente, mas escolhemos apresentar o som do tambor apenas nos momentos em que ele aparece sozinho no áudio, para apresentar o primeiro personagem, Ratinho.

Com 1:06 de vídeo surge a primeira voz, de Ratinho. O personagem possuiu o maior número de legendas (32) e foi referido pelo diretor Torquato Joel como o grande organizador do peculiar sistema democrático da Rua do Vento. O personagem reaparece outras três vezes ao longo do curta-metragem e sua fala é intercalada com a dos demais personagens. A seguir apresento e discuto sua primeira aparição.

---

<sup>8</sup> Acesso em: 17 set. 2018.

**Quadro 9 - Primeira aparição do personagem Ratinho**

#	Fala	Caracteres		Legenda final
5	Quem <b>que</b> não quer <b>ter um</b> poder?	31	32	<b>[Ratinho]</b> <i>Quem não quer o poder?</i>
6	Abaixo de Deus, eu acho que <b>todo ser humano</b> quer ter <b>um</b> poder <b>sim</b> .	66	30	<i>Abaixo de Deus, acho que <b>todos</b> querem ter poder.</i>
7	Todo <b>ser humano</b> quer ter <b>um</b> poder <b>sim</b> . <b>Ser humano</b> quer ter <b>um</b> poder sim.	72	29	<b>[Eco]</b> <i>Todos querem ter poder.</i>
8	Quem <b>que</b> não quer ter <b>um</b> poder?	31	28	<b>[Eco]</b> <i>Quem não quer o poder?</i>
9	Abaixo de Deus, eu acho que <b>todo ser humano</b> quer ter <b>um</b> poder sim.	66	36	<b>[Eco]</b> <i>Abaixo de Deus, acho que <b>todos</b> querem ter poder.</i>
10	É o voto. O voto.	17	9	<i>É o voto.</i>
11	É o único poder <b>que</b> o pobre <b>tem</b> , o necessitado <b>tem</b> , o carente <b>tem</b>	65	13	<b>[Eco]</b> <i>Voto.</i>
12	é o voto.	9	31	<i>O único poder do pobre, carente e necessitado é o voto.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nas primeiras falas do personagem Ratinho, foram necessárias algumas decisões a fim de adequar a legenda à velocidade de 180 palavras por minuto. A legenda 5 precisou incluir a identificação do personagem e, objetivando ficar no intervalo entre 17 e 18 caracteres por segundo, retiramos o “que”, que é uma marca típica da oralidade, omitimos o verbo “ter” e substituímos o artigo indefinido antes de “poder” pelo artigo definido. Nas legendas 6, 7 e 9 foi feita a alteração de “todo ser humano” por “todos”, que mantém o sentido e economizou 10 caracteres. A legenda 11 omitiu o verbo “ter” e suas duas repetições assim como o pronome relativo “que”, diminuindo 21 caracteres em relação à frase transcrita. Assim como a identificação dos personagens, os ecos também são adicionados à LSE, fazendo com que, em alguns casos, o texto da legenda precise ser reduzido para se adequar à velocidade de leitura proposta. Entre as legendas 9 e 10, há um som de tambor grave, entretanto optamos por não pontuá-lo na LSE para evitar uma legenda muito rápida.

Após a primeira aparição do personagem Ratinho, temos a inserção dos sons [Moringa], [Pau de chuva] e [Sinos], que apresentam o segundo personagem a aparecer no filme: Célio. Os sons aparecem misturados em alguns momentos e novamente aparece o som identificado anteriormente como [Motores], entretanto optamos por apenas pontuar os instrumentos mais predominantes em cada momento. A seguir, apresentamos um quadro com as falas do personagem Célio em sua primeira aparição.



### Quadro 10 - Primeira aparição do personagem Célio

#	Fala	Caracteres		Legenda final
19	Eu não <b>tenho vontade de</b> ter poder <b>nenhum</b> .	41	7	<i>[Célio]</i> <i>Eu não quero ter poder.</i>
20	<b>Eu</b> sou <b>igual aos</b> outros. <b>Eu</b> quero ser igual aos outros.	55	19	<i>Sou como os outros.</i>
21	<b>Eu</b> sou <b>igual aos</b> outros. <b>Eu</b> quero ser igual aos outros.	55	25	<i>Quero ser como os outros.</i>
22	Eu não <b>tenho vontade de</b> ter poder <b>nenhum. Poder nenhum</b> .	55	25	<i>[Eco] Sou como os outros.</i>
23	<b>São</b> sangue do meu sangue <b>aqui</b> . Sangue do meu sangue <b>aqui</b> .	57	23	<i>Quero ser como os outros.</i> <i>Eu não quero ter poder.</i>
24	Eu sou <b>igual aos</b> outros	23	21	<i>Sangue do meu sangue.</i>
			27	<i>[Eco] Sangue do meu sangue.</i>
			24	<i>Eu sou como os outros.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nas legenda 19 e 22 da primeira aparição do personagem Célio, a locução verbal “tenho vontade de” foi substituída pelo verbo “quero” e o “nenhum” que seguia “poder” foi omitido; tais alterações economizaram 17 caracteres. O pronome pessoal “eu” foi omitido nas legendas 20 e 21, assim como um eco presente na legenda 22. Nas legendas 20, 21 e 24 foi feita a substituição de “igual aos” por “como os”, diminuindo o tamanho da LSE em 2 caracteres. Após essa primeira fala de Célio, aparece um [Tambor grave] e Ratinho tem mais uma fala presente no documentário.

### Quadro 11 - Segunda aparição do personagem Ratinho

#	Fala	Caracteres		Legenda final
26	A eleição <b>pra gente aqui</b> é uma brincadeira.	43	26	<i>[Ratinho] Eleição <b>para nós</b> é uma brincadeira.</i>
27	<b>Agora, é uma brincadeira que</b> a gente leva a sério.	50	18	<i>Mas a gente leva a sério.</i>
28	É uma brincadeira. <b>Agora, é uma brincadeira que</b> a gente leva a sério.	69	25	<i>É uma brincadeira, mas a gente leva a sério.</i>
29	A gente leva a sério porque a pessoa <b>que é</b> eleita na rua	56	18	<i>A gente leva a sério</i>
30	<b>ele</b> tem por obrigação <b>de</b> reivindicar do poder público municipal	63	20	<i>porque a pessoa eleita na rua</i>
31	tudo que a rua necessita.	25	29	<i>tem por obrigação reivindicar do poder público municipal</i>
32	Quem inventou a brincadeira foi Assis.	38	26	<i>tudo o que a rua necessita.</i>
33	<b>E...</b> ele foi prefeito, <b>né?</b> Por duas vezes	41	27	<i>Quem inventou a brincadeira foi Assis.</i>
34	<b>aí</b> no terceiro ano <b>eu saí candidato</b> a vereador.	47	10	<i>Ele foi prefeito por duas vezes e no terceiro ano me candidatei a vereador.</i>
			25	

Fonte: Elaborado pela autora.

Na segunda aparição do personagem Ratinho, as alterações no texto da LSE foram principalmente eliminações das marcas de oralidade. Na legenda 26, substituímos “pra gente

aqui” por “para nós”, economizando 6 caracteres. Nas legendas 27 e 28, substituímos “agora, é uma brincadeira” por “mas”, economizando 21 caracteres em cada uma das legendas. Em relação às marcas de oralidade, na legenda 29 omitimos “que é”, na legenda 30 omitimos “ele” e “de”, na legenda 33 omitimos a hesitação “E...” e a confirmação “né?” e na legenda 34 omitimos a marca de continuidade “aí”. Na legenda 34 também foi feita a alteração de “eu saí candidato” por “me candidatei”, economizando 3 caracteres.

Após essa fala de Ratinho, aparece o som de [Tambores] e [Tambor grave], que apresentam o personagem Assis, cujas falas são analisadas a seguir.

### Quadro 12 - Falas do personagem Assis

#	Fala	Caracteres		Legenda final
39	<b>Aí</b> eu disse <b>assim</b> : “Minha esposa	32	32	<i>[Assis] Eu disse à minha esposa:</i>
40	<b>eu tô</b> ajeitando <b>aí um...</b> é...	30	22	<i>"Estou ajeitando, é..."</i>
41	<b>eu tô</b> ajeitando <b>aí</b> uma brincadeira	34	31	<i>Estou ajeitando uma brincadeira</i>
42	e na brincadeira <b>mesmo eu vou ser</b>	56	22	<i>e na brincadeira <b>serei</b></i>
	candidato a prefeito”.		22	<i>candidato a prefeito”.</i>
43	Ela disse <b>assim</b> : “Prefeito?”	56	22	<i>Ela disse: "Prefeito?"</i>
	E eu disse: “Sim. <b>Sim. Sim.</b> ”		18	<i>E eu disse: "Sim!"</i>
44	<b>E</b> você <b>vai ser</b> a primeira dama.	45	10	<i>[Eco] Sim.</i>
	Sim. Sim. Sim.		29	<i>"Você <b>será</b> a primeira dama..."</i>
45	Da rua do Vento.	16	17	<i>da rua do Vento."</i>
46	Você tá doido. <b>Fazer uma brincadeira</b>	44	25	<i>Ela disse: "Você tá doido</i>
	<b>dessas.</b>		18	<i>de brincar assim."</i>
47	<b>Eu não tinha intenção de nada.</b>	62	20	<i>Minha única intenção</i>
	<b>Só</b> ajudar o povo e animar a rua.		33	<i>era ajudar o povo e animar a rua.</i>
48	<b>“Ah! Cê tá doido!”</b>	18	27	<i><b>Ela disse:</b> "Você tá doido!"</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Como pode ser observado no quadro acima, o depoimento de Assis tem a particularidade de narrar um diálogo com sua esposa, tornando as aspas necessárias para marcar as falas relatadas. Além disso, na linguagem escrita as falas de sua esposa precisam ser representadas com “ela disse:” na LSE a fim de deixar claro se tratar da fala de outra pessoa.

Na legenda 39 foi feita a opção por transformar o “minha esposa” em objeto indireto da primeira oração no lugar de mantê-lo como vocativo da fala relatada. Tal escolha se deu por acreditarmos que a segmentação seria melhor dessa forma. Nas legendas 40 e 41 optamos por substituir “eu tô” por “estou”; apesar de a quantidade de caracteres ser mantida com essa alteração, optamos por manter a língua culta nesse momento do filme.

Na legenda 46 “fazer uma brincadeira dessas” foi substituído por “de brincar assim” a fim de diminuir a extensão da legenda em 12 caracteres. Já na legenda 47, “Eu não tinha intenção de nada. Só” foi substituído por “Minha única intenção era”, que tornou o texto

mais curto em 9 caracteres e acreditamos que tornou a construção mais facilmente compreendida enquanto texto escrito. Outras exclusões de marcas de oralidade e pequenas alterações feitas com a finalidade de diminuir a velocidade de leitura podem ser verificadas em negrito no quadro 12.

Após a fala de Assis, há novamente o som da moringa, porém não dispomos de tempo suficiente para inseri-lo na LSE, uma vez que uma nova participação de Célio vem logo em seguida. As falas do personagem em sua segunda participação podem ser vistas no quadro a seguir.

### Quadro 13 - Segunda aparição do personagem Célio

#	Fala	Caracteres		Legenda final
49	Ser juiz <b>eleitoral</b> da rua do Vento é	36	25	<i>[Célio] Ser o juiz da rua</i>
50	é um prazer pra mim porque eu comecei como promotor	51	20	<i>é um prazer para mim</i>
51	<b>aí</b> depois de 4 anos me colocaram no cargo de juiz.	50	18	<i>porque eu comecei como promotor</i>
52	E até hoje eu estou. <b>E pra que isso?</b>	37	20	<i>e depois de 4 anos</i>
53	<b>Só</b> pra <b>organizar</b> a eleição.	54	24	<i>me colocaram no cargo de juiz.</i>
	<b>Só</b> pra <b>organizar</b> a eleição.		30	<i>E até hoje eu estou.</i>
				<i>Para <b>planejar</b> a eleição.</i>
				<i>[Eco] Para <b>planejar</b> a eleição.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

A segunda aparição de Célio teve a omissão da palavra “eleitoral” quando ele se apresenta como juiz para adequar a legenda à velocidade de leitura e devido à necessidade de inserção da identificação do personagem. Acreditamos que tal exclusão não é problemática, pois em todo o filme o contexto leva a entender que se trata de um juiz eleitoral. Na legenda 51 foi excluído o “aí”, uma marca de oralidade, e na legenda 52 foi omitida a pergunta retórica “E pra que isso?”. Já a última legenda do quadro, que apresenta um eco, precisou receber a inserção da marcação correspondente e, a fim de não extrapolar a velocidade de leitura, foi necessário omitir “só” e alterar o verbo “organizar” pelo verbo “planejar”.

Após essa fala de Célio, temos um tambor grave que apresenta a volta de Ratinho. Mais uma vez não dispomos de tempo para inserir o som do instrumento na LSE. As falas da terceira entrada de Ratinho no curta-metragem são apresentadas no quadro a seguir.

### Quadro 14 - Terceira aparição do personagem Ratinho

#	Fala	Caracteres		Legenda final
54	<b>Eu</b> acho que <b>na história do</b> Brasil só <b>na</b> rua do Vento.	53	28	<i>[Ratinho] Acho que no Brasil só <b>existe</b> a rua do Vento.</i>
55	É a única rua <b>que existe um</b> prefeito, vereadores, <b>um</b> juiz de direito, <b>né?</b>	73	29	<i>A única rua <b>onde há</b> prefeito, vereadores, juiz de direito.</i>
56	Só na rua do Vento.	19	19	<i>Só na rua do Vento.</i>
57	<b>E pra você ver</b> , nas outras ruas não existe esse tipo de coisa. <b>Só na rua do Vento.</b>	82	26	<i>Nas outras ruas não existe esse tipo de coisa.</i>
58	Só na rua do Vento.	19	25	<i>[Eco] Só na rua do Vento.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Na terceira aparição de Ratinho no documentário, mais uma vez foram excluídas algumas marcas de oralidade (“né?” e “pra você ver”), que não acrescentam informações ao filme, e a omissão do pronome pessoal “eu”. Na legenda 54, substituímos “na história do Brasil” por apenas “no Brasil”. Na legenda 55, o verbo “existir” foi substituído pelo verbo “haver” e o artigo indefinido, que aparecia duas vezes, foi omitido. Na legenda 57 foi omitida uma ocorrência do eco “só na rua do vento” e acreditamos que tal omissão não interfere no conjunto da obra, uma vez que nessa fala tal frase aparece outras duas vezes.

Ao fim da terceira aparição de Ratinho, aparecem os instrumentos [Chocalho] e [Atabaque], que apresentam a personagem Val. Assim como Assis, Val possui apenas uma aparição no documentário. Suas falas podem ser observadas a seguir.

### Quadro 15 - Falas da personagem Val

#	Fala	Caracteres		Legenda final
61	Eu queria ser... <b>é...</b> vereadora.	32	30	<i>[Val] Eu queria ser vereadora.</i>
62	Eu obtive 54 votos.	19	19	<i>Eu obtive 54 votos.</i>
63	Fui a mais votada.	18	18	<i>Fui a mais votada.</i>
64	<b>Não é pensando</b> em um dia <b>eu</b> ser vereadora <b>de verdade</b> mesmo.	59	19	<i>Não penso em um dia ser vereadora mesmo.</i>
65	Fui a mais votada.	18	24	<i>[Eco] Fui a mais votada.</i>
66	Pra ter o poder eu obtive 54 votos.	35	16	<i>Para ter o poder eu obtive 54 votos.</i>
67	Eu quero justamente ficar com os <b>pezinhos</b> no chão...	52	14	<i>Eu quero ficar com os <b>pés</b> no chão.</i>
			19	

Fonte: Elaborado pela autora.

A única fala da personagem Val no decorrer do filme teve a omissão de uma hesitação de fala (“é...”, na legenda 61). Na legenda 64, reduzimos “não é pensando” para “não penso”, omitimos o pronome “eu” e omitimos o “de verdade”. Acreditamos que a

presença de “mesmo” dá a ideia do “de verdade”, tornando a presença dos dois redundante. Na legenda 67, substituímos o diminutivo “pezinhos” por “pés”, mais uma vez a fim de diminuir a velocidade de leitura da LSE.

Após a fala de Val, há novamente o som da moringa, e novamente não dispomos de tempo suficiente para inseri-lo na LSE, uma vez que uma nova participação de Célio vem logo em seguida. As falas do personagem em sua terceira participação podem ser vistas no quadro a seguir.

### Quadro 16 - Terceira aparição do personagem Célio

#	Fala	Caracteres		Legenda final
68	<b>Você sabe que quando</b> tem política tem corrupção. <b>Tem corrupção.</b>	63	25	<i>[Célio] Onde tem política tem corrupção.</i>
69	<b>Quando</b> tem política tem corrupção, <b>né?</b>	38	23	<i>[Eco] Onde tem política tem corrupção.</i>
70	Porque muita gente tem o poder e sobe pra cabeça e...	53	30	<i>Porque muita gente tem o poder e sobe para a cabeça. [Risos]</i>
71	<b>Quando a gente nota</b> que um quer aparecer mais <b>do que o outro</b>	60	29	<i>Se vemos que um quer aparecer mais que os outros</i>
72	a gente chama <b>essa pessoa, conversa.</b>	36	29	<i>a gente chama para conversar.</i>
73	Não é assim não. Vence a maioria. É a comunidade.	49	34	<i>"Não é assim não. Vence a maioria. É a comunidade."</i>
74	<b>Vamos botar primeiramente</b> a comunidade.	39	31	<i>Em primeiro lugar a comunidade.</i>
75	Ficou séria demais essa cidade.	31	31	<i>Ficou séria demais essa cidade.</i>
			7	<i>[Risos]</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

A terceira aparição do personagem Célio apresenta a inserção da marcação [Risos], que ainda não havia aparecido no corpus. Tal inserção, juntamente com a inserção de [Eco] e identificação do personagem, aliada a uma fala mais densa, fizeram com que várias alterações linguísticas fossem necessárias na legenda. Nas legendas 68 e 69, optamos por substituir “quando” por “onde”, além de omitir a marca de oralidade “né?”, na segunda legenda. Na legenda 71, reduzimos “quando a gente nota” para “se vemos” e “do que o outro” por “que os outros”. Já na legenda 74, substituímos “vamos botar primeiramente a comunidade” por “em primeiro lugar a comunidade”; além da redução no número de caracteres, acreditamos que tal alteração deixa a legenda mais inteligível na medida em que não necessita de um complemento. Colocar a comunidade em primeiro lugar tem um sentido completo, enquanto “botar a comunidade” pode gerar um estranhamento por não deixar explícito o complemento da oração.

Após a fala de Célio, temos novamente um tambor grave apresentando a volta de Ratinho. Mais uma vez não dispomos de tempo para inserir o som do instrumento na LSE. As falas da quarta participação de Ratinho no curta-metragem são apresentadas no quadro a seguir.

**Quadro 17 - Quarta aparição do personagem Ratinho**

#	Fala	Caracteres		Legenda Final
76	<b>E a gente</b> , como eu te falei, <b>a gente não é</b> um prefeito de verdade.	66	27 30	<i>[Ratinho] Como eu te falei, não somos prefeito de verdade.</i>
77	Não <b>tem</b> verba pra fazer nada.	29	32	<i>Não temos verba para fazer nada.</i>
78	Mas a gente pode se reunir	26	26	<i>Mas a gente pode se reunir</i>
79	e ir até, <b>como eu te falei</b> , até o poder público	47	24	<i>e ir até o poder público</i>
80	<b>ver se a gente consegue</b> alguma coisa.	37	30	<i>tentar conseguir alguma coisa.</i>
81	É melhor <b>você</b> receber um não do que receber um sim enganoso, <b>não sabe?</b>	70	23 31	<i>É melhor receber um não do que receber um sim enganoso.</i>
82	<b>Mas</b> infelizmente o político de verdade <b>ele</b> quer o bem pra si.	61	34 19	<i>Infelizmente o político de verdade quer o bem para si.</i>
83	Eles passam por cima <b>de pau e pedra</b> pra adquirir o poder.	57	28 19	<i>Eles passam por cima de tudo para obter o poder.</i>
84	É melhor <b>você</b> receber um não do que receber um sim enganoso, <b>não sabe?</b>	70	29 23	<i>[Eco] É melhor receber um não do que um sim enganoso.</i>
85	E <b>você sabe que</b> peixe pequeno não vive no meio de peixe grande.	63	15 26	<i>E peixe pequeno não vive com peixe grande.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Na quarta e última participação do personagem Ratinho, foram excluídas algumas marcas de oralidade como “como eu te falei”, “não sabe?” e “você sabe que” e o “a gente”, também típico da linguagem oral, foi substituído por “nós”, uma escolha que, além de adequar o texto à linguagem escrita, reduziu o número de caracteres. Na legenda 80, substituímos “ver se a gente consegue” por “tentar conseguir”. Nas legendas 81, 84 e 85 o “você”, que é comumente utilizado na língua falada para representar as pessoas de um modo geral, foi omitido. Na legenda 82, o “mas” no início da oração não era essencial para o entendimento e foi omitido, assim como a repetição do pronome “ele”. Na legenda 83, substituímos “pau e pedra” por “tudo”, para diminuir a quantidade de caracteres da LSE; tal substituição tornou o texto de chegada menor em 7 caracteres em relação à fala transcrita, permitindo que a velocidade de leitura de 180 palavras por minuto fosse possível.

Após a quarta e última participação de Ratinho no curta, temos sons de berimbau para apresentar o personagem Edilson, que, assim como Assis e Val, possui apenas uma aparição no documentário. Suas falas podem ser visualizadas no quadro abaixo.

**Quadro 18 - Falas e LSE do personagem Edilson**

#	Fala	Caracteres		Legenda final
87	<b>Olha</b> , o poder de um prefeito na rua do Vento	44	32	<i>[Edilson] O poder de um prefeito na rua do Vento</i>
88	<b>a gente</b> , a gente sempre diz que é uma liderança	47	18	<i>a gente sempre diz que é uma liderança</i>
89	para que ele reivindique algo mais <b>pela</b>	56	34	<i>para que ele reivindique algo mais</i>
90	<b>no</b> ssa comunidade junto ao poder municipal.	25	25	<i><b>para a</b> comunidade junto ao poder municipal.</i>
91	Ele ganha a gratificação do povo, <b>né?</b> O respeito.	49	33	<i>Ele ganha a gratificação do povo, o respeito.</i>
92	Isso que a comunidade oferece.	30	30	<i>Isso que a comunidade oferece.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Na fala de Edilson, podemos observar algumas alterações que foram feitas nas falas de outros personagens, como omissão das marcas de oralidade “Olha” e “né?”. Além disso, na legenda 88, omitimos uma ocorrência de “a gente”, que foi uma repetição enquanto o personagem organizava suas ideias para falar. Por fim, na legenda 89, substituímos “pela nossa” por “para a”, reduzindo 4 caracteres na legenda final.

Finda a fala de Edilson, há novamente o som da moringa, e novamente não dispomos de tempo suficiente para inseri-lo na LSE, pois logo surge Célio em sua quarta e última participação. As falas finais do personagem são apresentadas no quadro a seguir.

**Quadro 19 - Quarta aparição do personagem Célio**

#	Fala	Caracteres		Legenda final
93	O sonho da gente, <b>né?</b> Era ver toda a comunidade	47	24	<i>[Célio] O sonho da gente era ver toda a comunidade</i>
94	<b>assim</b> ter seu ganha pão, empregada, <b>né?</b>	39	29	<i>ter seu ganha pão, empregada.</i>
95	Espero que os vereadores daqui,	31	31	<i>Espero que os vereadores daqui,</i>
96	o prefeito, o vice,	19	21	<i>o prefeito, o vice...</i>
97	sejam porta-voz da comunidade <b>pra</b>	33	31	<i>sejam porta-vozes da comunidade</i>
98	o poder público de lá.	22	29	<i><b>junto ao</b> poder público de lá.</i>
99	<b>A</b> comunidade <b>daqui</b> . O poder público <b>de</b> lá.	42	22	<i><b>[Eco] Comunidade aqui.</b></i>
			17	<i>Poder público lá.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Na quarta e última fala de Célio também foram excluídas marcas de oralidade (“né?”, “assim”). Entre as legendas 97 e 98, substituímos “pra” por “junto ao”. Na fala, o personagem faz uma pausa após o “pra”, mas acreditamos que “junto ao poder público” fica uma melhor opção de segmentação, além de a escolha lexical mais formal dar uma ideia mais completa do sentido da oração. Na legenda 99, omitimos os artigos definidos “a” e “o” e precisamos substituir “daqui” e “de lá” por “aqui” e “lá” a fim de mantermos a velocidade de leitura de 180 palavras por minuto.

A fala de Célio analisada acima encerra as falas dos personagens que são protagonistas da política da rua do Vento. Logo após, os instrumentos musicais que representam cada um dos personagens começam a se misturar. Nesse momento, optamos por representar o som mais proeminente de cada momento na LSE, ficando o resultado final com [Moringa], [Tambores] e [Berimbau]. Em seguida, a edição de som e imagem começa a representar cada um dos personagens, como se fossem os créditos finais.

Primeiramente vemos a textura que representa Ratinho ser mesclada com seu rosto, uma camisa do time carioca Vasco da Gama e uma silhueta masculina. Os sons que ouvimos são partes do hino do Vasco da Gama (*Vasco da Gama sua fama assim se fez / Tua estrela na Terra a brilhar*), que tem os versos acima precedidos pelo colchete [Música no rádio]; [Galo canta]; [Apito]; e [Vento]. Optamos por não explicitar na legenda se tratar do hino do Vasco pela limitação de caracteres. Acreditamos que a presença da camisa do time de futebol na imagem e a menção a seu nome nos versos do hino presentes na LSE sejam suficientes para que o espectador entenda que a música no rádio é o hino do clube.

Em seguida, os sons de instrumentos musicais mais uma vez se misturam e são representados como [Percussão]. Há também um som predominante de [Moringa] enquanto a textura utilizada para representar Célio aparece na tela mesclada com seu rosto, uma camisa do Flamengo e outras imagens menos claras. Os sons que surgem são alguns sons de batida e versos do hino do Flamengo (*Uma vez Flamengo, sempre Flamengo / Flamengo sempre eu hei de ser / Vencer, vencer, vencer*) precedidos por [Música no rádio]. Apenas a música é legendada, uma vez que os sons não são facilmente identificáveis e o hino é predominante. Assim como no caso do hino do Vasco, optamos por não explicitar na LSE se tratar do hino do Flamengo pela limitação de caracteres. Acreditamos que a presença da camisa do time de futebol na imagem, mesmo que não muito nítida, e a repetição de seu nome por três vezes nos versos presentes na legenda indiquem ao espectador surdo se tratar do hino do clube.

A textura que representa Assis surge, então, mesclada com o rosto do personagem e imagens de vassouras varrendo o chão. Os sons que aparecem são [Tambores], [Percussão]



e [Preces sussurradas], bem como um canto religioso (*Amor maior não há... / que doar a vida pelo irmão*), precedido por [Música no rádio].

Surge então a textura que representa Val mesclada com seu rosto e imagens de tesoura e algo que parece um pincel pincelando cabelos, provavelmente uma referência à profissão de cabeleireira. Os sons que surgem são de [Tesoura] e [Motores], provavelmente de secador de cabelos.

Em seguida surge na tela a textura utilizada para representar o personagem Edilson misturada a imagens de livros e escritos que aparentam ser equações, além do rosto do personagem. Os sons audíveis são [Tambores], utilizado enquanto surge a referência ao personagem na tela, [Berimbau], [Virar de folhas] e também [Riscos], que aparecem ao fundo de uma narração em *off*, semelhante a uma aula de história. Essa narração traz as falas apresentadas no quadro a seguir.

#### Quadro 20 - Falas e LSE do Narrador

#	Fala	Caracteres		Legenda final
133	<b>O início da</b> colonização de Bananeiras	37	10	<i>[Narrador]</i> <i>A colonização de Bananeiras</i>
134	inicia na segunda ou terceira década do século XVI.	51	36	<i>inicia na segunda ou terceira década do século XVI.</i>
135	<b>Bananeiras</b> foi o maior produtor de café da Paraíba e o segundo do Nordeste.	74	37	<i>A cidade foi o maior produtor de café da Paraíba e o segundo do Nordeste.</i>
			35	

Fonte: Elaborado pela autora.

As três falas apresentadas no Quadro 20 representaram um desafio para a legendista por serem falas densas e seu conteúdo ser difícil de ser reduzido, além da necessidade de inserir a identificação do falante ao início da primeira delas. Na legenda 133 foi feita a opção pela omissão de “o início”. Na legenda 134, foi possível manter a fala do narrador na LSE e manter a velocidade de 17.1 caracteres por segundo. Já a última legenda, a mais densa, necessitou da alteração de “Bananeiras” por “a cidade”. Esses dois caracteres que foram reduzidos foram necessários para que a linha 1 tivesse o número máximo de caracteres, 37, e a velocidade de 17.6 caracteres por segundo. Apesar de a segmentação dessa última legenda não ser a ideal, separar “maior produtor de café” e “da Paraíba” foi necessário para nos adequarmos aos parâmetros técnicos da legendagem.

Finda a fala do narrador, são apresentados os efeitos sonoros de [Riscos], [Chocalho] e [Vento], seguidos por uma fala ao microfone de uma apuração dos votos da eleição. Essa apuração dos votos acompanha os créditos finais e não acrescenta informações

relevantes para o filme. Entretanto, como a versão de trabalho apresenta legendas fixas para a língua inglesa, as falas apresentadas como vindas de [Homem, ao microfone] foram legendadas a fim de evitar estranhamento do espectador ao ver legendas em língua inglesa sem legendas equivalentes em LSE. Tais legendas não necessitaram de adaptação e foram apresentadas *ipsis literis*, como pode ser visto no Apêndice B.

O processo de legendagem dos curta-metragens *À Margem da Luz* e *Estes* nos mostrou forte presença das categorias de sons identificadas por Nascimento (2013). Várias das categorias encontradas pela pesquisadora em seu corpus foram encontradas no corpus do trabalho em tela, com exceção de som ficcional, silêncio, música em tela e música qualificada. Não qualificar os sons foi uma opção desde o início do projeto de tradução, por se tratar de obras autorais nas quais as interpretações dos sons podem ser múltiplas. Por esse motivo, os muitos sons instrumentais presentes nos filmes foram apenas nomeados, deixando a ligação entre tal nome/som e imagens e enredo a cargo de cada espectador. As outras categorias apontadas por Nascimento (2013) são apresentadas no Quadro 21, acompanhadas pelo número de vezes que ocorreram no corpus deste estudo.

#### **Quadro 21- Ocorrência das categorias de sons em *À Margem da Luz* e *Estes***

<b>Categoria de som</b>	<b><i>À Margem da Luz</i></b>	<b><i>Estes</i></b>
Som da natureza	2	2
Som causado por animais	0	1
Som causado pelo homem	10	15
Som ficcional	0	0
Som causado por objeto	1	10
Silêncio	0	0
Instrumento musical	13	30
Música de fosso	3	9
Música em tela	0	0
Música qualificada	0	0
Música não-qualificada	3	9

Fonte: Elaborada pela autora.

Como podemos observar no Quadro 21, há grande presença de instrumentos musicais em ambos os filmes, sendo essa a categoria mais presente. A segunda categoria mais frequente é a de som causado pelo homem, que no corpus de estudo foi representada por risos,

cântico religioso e eco, dentre outras inserções. As quatro ocorrências de sons da natureza presentes foram [Vento] e o único som causado por animais foi [Galo canta]. Sons causados por objeto tiveram ocorrências de [Motores], [Sinos] e [Apito], dentre outros. Todas as músicas foram não qualificadas e de fosso e tiveram ocorrências de [Música no rádio] e [Música À Margem da Luz], dentre outras.

Em relação à presença de reduções e explicitações no corpus, como dito anteriormente, em *À Margem da Luz* houve pouca necessidade de redução de caracteres, mas em *Estes* as reduções e omissões ocorreram com mais frequência a fim de adequarmos o texto falado às recomendações técnicas da legendagem, sobretudo nas legendas que necessitaram receber a explicitação da identificação de falantes e sons. As reduções de caracteres mais frequentes foram relacionadas à omissão de marcas de oralidade, como “né” e “pra você ver” e do pronome “eu”, dentre outras. Tais omissões podem ser feitas sem prejuízo da mensagem do personagem e da interpretação do espectador. Algumas reduções também foram feitas ao substituímos algumas palavras ditas por sinônimos com menos caracteres. A quantificação das reduções, omissões e explicitações no corpus deste trabalho pode ser vista no Quadro 22.

**Quadro 22 - Ocorrências de Omissão, Redução e Explicitação em *À Margem da Luz* e *Estes***

	<i>À Margem da Luz</i>	<i>Estes</i>
<b>Omissão</b>	3	0
<b>Redução</b>	53	22
<b>Explicitação</b>	32	85

Fonte: Elaborado pela autora.

Neste capítulo, apresentamos as legendas propostas para os curta-metragens *À Margem da Luz* e *Estes*, bem como uma discussão sobre os fatores que motivaram as escolhas da legendista. No próximo capítulo, concluiremos este trabalho apresentando uma discussão sobre legendas produzidas à luz das teorias abordadas na introdução e na revisão teórica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir legendas para surdos e ensurdecidos dos curta-metragens *À Margem da Luz* e *Estes* configurou um desafio para a legendista tanto por ser o primeiro (ou os dois primeiros) projeto de legendagem da autora quanto pela natureza singular dos filmes, que podem ser enquadrados na categoria “filme de arte” ou “filme de autor”.

Se no geral um dos fatores que devem ser levados em consideração ao produzirmos LSE é legendarmos apenas os sons mais relevantes para a trama, omitindo por exemplo letras de música que não acrescentam informações aos filmes, como proceder em uma obra que apresenta “retalhos” e “fragmentos” de personagens e falas?

Os sons nos dois curtas, apesar de não serem essenciais para o entendimento das obras, ajudam a conferir uma atmosfera ou ambientação próprios, mas qualificá-los seria uma tarefa muito difícil e possivelmente reduziria os filmes ao guiarem a interpretação do espectador de filmes que têm o caráter de “obra aberta” como uma das principais características. A omissão dos referidos sons, por outro lado, criaria silêncios longos e perturbadores para o público surdo, causando estranhamento e dificultando a apreciação da obra. No caso específico deste projeto tradutório, foi feita a opção por pontuar todos os sons que a manutenção da velocidade de leitura permitisse. Por se tratar de uma obra sem início, meio e fim e sem músicas utilizadas especificamente para pontuar emoções, optamos pela música não qualificada, nomeando sons e instrumentos musicais. Apesar de entendermos que muitos desses sons podem não acrescentar muita informação ao público surdo, acreditamos que, se desejarem ir mais a fundo nos sons e no que eles podem representar, os filmes configurariam uma porta de entrada para pesquisas e leituras.

O projeto tradutório aqui apresentado precisou desviar de outro aspecto que as pesquisas de recepção têm mostrado como ideais: a duração máxima de 4 segundos para as legendas. O filme *À Margem da Luz*, por possuir vários cantos religiosos cantados de forma arrastada, em vários momentos apresentou versos legendados que ultrapassaram os 4 segundos de duração. Por se tratar de versos de canções, optamos pela duração mais longa em detrimento da segmentação para evitar problemas de segmentação e, principalmente alterações nas letras das músicas a fim de criarmos uma segmentação mais apropriada.

De uma forma geral, as legendas foram mais sucintas que as falas transcritas e para isso foi necessário realizar omissão e redução, nos textos, sendo a primeira a mais comum, como observamos no Quadro 21, na Análise de dados. Diante de diversos personagens anônimos e presença de cantos coletivos nas obras, a identificação de

personagens não foi essencial para o entendimento de *À Margem da Luz*. Já em *Estes*, a identificação dos falantes foi mais importante, mas como as falas apareciam em blocos, identificá-los apenas na primeira legenda de cada bloco foi suficiente. Em relação à identificação de efeitos sonoros, apesar de ressaltarmos sua importância em nosso projeto de tradução, a quantidade de caracteres disponível nem sempre permitiu a explicitação de todos os sons. Entretanto, de forma geral e com o auxílio das imagens e presença do mesmo som em outros momentos da obra, acreditamos que as ausências não comprometeram o resultado final. Os sons instrumentais que compõem a trilha sonora dos curta-metragens foram os tipos de som mais frequentemente legendados, como ilustrado no Quadro 22, na Análise de Dados.

Esperamos que o relato de experiência contido neste trabalho ajude outros legendistas iniciantes na LSE a tomarem suas decisões ao se depararem com determinados tipos de sons e/ou limitações de caracteres e que sirva de inspiração para a realização de mais trabalhos sobre tradução audiovisual no Brasil, sobretudo sobre a tradução audiovisual acessível, tão relevante academicamente e socialmente, mas ainda trilhando o espaço e o reconhecimento que merece.

Este trabalho se propõe a ser o início de um projeto de Extensão em Tradução Audiovisual e Cineclube Acessível na Universidade Federal da Paraíba. Pretendemos fazer uma parceria com o projeto Da Paraíba para o Mundo, em desenvolvimento desde 2016 e que já conta com um acervo inicial de obras disponibilizadas pelos diretores, a fim de tornarmos acessível para a comunidade surda todos os curta-metragens que vêm sendo produzidos no estado. O contato com os realizadores, assim como foi importante no processo de legendagem de *À Margem da Luz* e *Estes*, torna-se um facilitador na realização de tal projeto. Esperamos que este trabalho sirva também de incentivo para que outros projetos e cineclubes sejam criados por todo o Brasil, a fim de difundir a nossa cultura e nossa produção audiovisual ao mesmo tempo em que supre, mesmo que parcialmente, a carência de atividades culturais acessíveis que infelizmente ainda é muito grande no país.

## REFERÊNCIAS

À MARGEM DA LUZ. Direção: Marcus Vilar e Torquato Joel. Parai'wa, TV Viva, Comvídeo e UFPB/PRAC-COEX, 1996. Disponível em: <<https://youtu.be/jwrZikYcGG4>>. Acesso em: 17 set. 2018.

AMARA. Disponível em: <https://amara.org>. Acesso em 22 de abril de 2018.

ARAÚJO, V. L. S. Closed subtitling in Brazil In: ORERO, P. (Org.). **Topics in Audiovisual translation**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, v. 1, 2004. p. 199-212.

\_\_\_\_\_. A legendagem para surdos no Brasil. In: LIMA, P. L.C.; ARAÚJO, A. D. (Orgs.). **Questões de Linguística Aplicada: Miscelânea**. Fortaleza: EdUECE, 2005. p. 163-188.

ARAÚJO, V.L.S. Subtitling for the deaf and hard-of-hearing in Brazil In: ORERO, P.; REMAEL, A. (Orgs.). **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language**. Kenilworth: Nova Jersey, EUA: Rodopi, v. 30, 2007. p. 99-107.

\_\_\_\_\_. Por um modelo de legendagem para Surdos no Brasil. In VERAS, V. (Org.). **Tradução e Comunicação**, Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo: UNIBERO, n. 17, 2008. p. 59–76.

\_\_\_\_\_. **Legendagem para surdos**: em busca de um modelo para o Brasil. Relatório Técnico n. 306948/2008-7. Fortaleza: CNPq. Fev/2012.

\_\_\_\_\_. **A segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**: um estudo baseado em corpus. Relatório Técnico n. 306441/2011-0. Fortaleza: CNPq. Fev/2015.

\_\_\_\_\_; ALVES, S. F. Tradução Audiovisual Acessível (TAVA): audiodescrição, janela de libras e legendagem para surdos e ensurdecidos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, p. 305-315, 2017.

\_\_\_\_\_; ALVES, S. F.; MAUCH, C.; NEVES, S. B. (Orgs.). **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. 1. ed. Brasília: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016.

\_\_\_\_\_; ASSIS, Í. A. P. A segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de ‘Amor Eterno Amor’: uma análise baseada em corpus. In: NOVODVORSKI, A.; FINATTO, M. J. B. (Orgs.) **Letras e Letras**, Uberlândia, v. 30, n. 2, p. 156-184, jul/dez. 2014.

\_\_\_\_\_; ASSIS, Í.; ARRAES, D. A Segmentação Linguística das Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE) de Telenovelas: uma pesquisa baseada em corpus. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, v. 56, 2017. p. 589-615.

\_\_\_\_\_; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para surdos e Ensurdecidos no Brasil. In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). **Tradução em Revista**, v. 2, p. 1-18, 2011.

\_\_\_\_\_ ; VIEIRA, P. A. A influência da segmentação linguística na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) em documentários televisivos. **Domínios de Lingu@Gem**, v. 11, p. 1797-1824, 2017.

ARRAES, D.; ARAÚJO, V. L. S. Análise da segmentação linguística nas legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) do filme *Virada Radical*: estudo baseado em corpus. **TRADTERM**, v. 30, p. 102-129, 2017.

ASSIS, I. A. P. **Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE): análise baseada em corpus da segmentação linguística em Amor Eterno Amor**. 106f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2016.

BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). **Terminology, LSP and translation**. Amsterdã, Filadélfia: John Benjamins, 1996. p.175-187.

CHAVES, É. G. **Legenda para Surdos no Brasil: uma análise baseada em corpus**. 52f. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2009.

\_\_\_\_\_. **Legendagem para surdos e ensurdecidos: um estudo baseado em corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD**. 100p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2012.

\_\_\_\_\_; ARAUJO, V. L. S. **Guia de Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) no Brasil: aspectos teóricos e práticos**. 2017. Trabalho não publicado.

DÍAZ CINTAS, J. Modalidades tradutoras en los médios de comunicación audiovisual. In MILAGROS ALEZA et al. (Eds.) **El contacto lingüístico en el desarrollo de las lenguas occidentales**. Colección Quaderns de Filologia, Estudis Lingüistics IV. Valência: Universidad de Valência, 1999. p. 85-99.

\_\_\_\_\_. **Teoría y práctica de la subtítulos Inglés - Español**. Barcelona: Ariel, 2003.

\_\_\_\_\_; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2007.

D'YDEWALLE, G. et al. Reading a message when the same message is available auditorily in another language: the case of subtitling. In O'REGAN, J.K.; LÉVY-SCHOEN, A. (Eds.) **Eye Movements: From Physiology to Cognition**. Amsterdam and New York: Elsevier Science Publishers, 1987, p. 313-321.

**ESTES**. Direção: Torquato Joel. 2010. Disponível em: < <https://youtu.be/s4El8svMLIk>>. Acesso em: 17 set. 2018.

FRANCO, E.; ARAÚJO, V. L. S. Reading Television: Checking deaf people's Reactions to Closed Subtitling in Fortaleza, Brazil. In: GAMBIER, Y. (org.). **The Translator**, v. 9, n. 2, p.249- 267, 2003.

GAMBIER, Y. Audio-visual communication: typological detour. In DOLLERUP, C.; LINDEGAARD, A. (Eds.) **Teaching Translation and Interpreting 2**. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1994. p. 275-283.

IVARSSON, J.; CARROLL, M.. **Subtitling**. Simrishamm: TransEditHB, 1998.

KARAMITROGLOU, F. **A Proposed Set of Subtitling Standards in Europe**. In: **Translation Journal**, v. 2, n. 2, p. 1- 15, 1998. Disponível em: <<http://translationjournal.net/journal//04stndrd.htm> > Acesso em: 22 de abril de 2018.

**O AMOR** na sua violência e na sua doçura. Direção: Sara Benvenuto. Ceará, Brasil, 2007, 1 DVD (10min), color., LSE, audiodescrição e menus com audionavegação em português.

NASCIMENTO, A. K. P. **Linguística de corpus e legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legenda de filmes brasileiros em DVD**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2013.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S.. **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasil: Ministério da Cultura, 2016.

NEVES, J. **Audiovisual translation: subtitling for the deaf and hard of hearing**. Tese (Doutorado). Universidade de Surrey Roehampton, Inglaterra, 2005. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.129.1405&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em 22 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Guia de legendagem para surdos**. Vozes que veem. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2007.

PEREGO, E. What Would We Read Best? Hypotheses and Suggestions for the Location of Line Breaks in Film Subtitles. In: **The Sign Language Translator and Interpreter**. Manchester, UK : St. Jerome Publishing, p. 35- 63, 2008. ISSN 1750- 3981.

VIEIRA, P.A. A influência da segmentação e da velocidade na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos. 248f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2016.



## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A: LSE PROPOSTA PARA O CURTA-METRAGEM À MARGEM DA  
LUZ**

1

00:00:03,994 --> 00:00:05,986

[Música]

2

00:00:14,901 --> 00:00:16,901

[Órgão de igreja]

3

00:00:18,417 --> 00:00:21,424

<i>[Pregador] É o fim do mundo,  
meus irmãos.</i>

4

00:00:22,594 --> 00:00:24,846

<i>Assim como o antigo testamento</i>

5

00:00:25,295 --> 00:00:28,147

<i>acabou-se com o dilúvio universal</i>

6

00:00:28,898 --> 00:00:30,897

<i>chovendo 48 dias</i>

7

00:00:31,477 --> 00:00:33,477

<i>com 48 noites</i>

8

00:00:34,087 --> 00:00:35,573

<i>e acabou-se tudo</i>

9

00:00:35,728 --> 00:00:38,553

<i>e só escapou Noé e a mulher</i>

10

00:00:39,121 --> 00:00:40,993

<i>três filhos e três noras.</i>

11

00:00:41,508 --> 00:00:43,995

Jesus Cristo vem julgar  
o penitente.

12

00:00:44,035 --> 00:00:45,343

[Vento]

13

00:00:45,372 --> 00:00:47,483

Jesus Cristo vem julgar  
o Papa de Roma.

14

00:00:47,503 --> 00:00:48,679

[Vento]

15

00:00:48,679 --> 00:00:50,992

Jesus Cristo vem julgar  
o presidente.

16

00:00:51,395 --> 00:00:55,404

Jesus Cristo vem julgar  
até o guarda da praça.

17

00:00:57,263 --> 00:00:59,256

[Motores]

18

00:01:00,304 --> 00:01:02,301

[Tambor grave]

19

00:01:03,063 --> 00:01:05,059

[Órgão de igreja]

20

00:01:06,620 --> 00:01:11,123

[Cântico religioso]

<i>Faz cinco dias que eu ando</i>

21

00:01:12,026 --> 00:01:16,544

<i>nesse caminho de fulô</i>

22

00:01:17,391 --> 00:01:20,941

<i>Nossa Senhora me chama</i>

23

00:01:21,090 --> 00:01:25,596

<i>Atender seu chamado eu vou.</i>

24

00:01:26,663 --> 00:01:29,932

Nossa Senhora me chama

25

00:01:30,310 --> 00:01:33,831

Atender seu chamado eu vou.

26

00:01:34,166 --> 00:01:36,010

[Romeiro cantando]

Estamos chegando

27

00:01:36,010 --> 00:01:37,829

em paz, meu Deus.

28

00:01:38,404 --> 00:01:41,686

[Romeiro canta]

[Pedinte e vendedor falam]

29

00:01:42,859 --> 00:01:45,896

[Cantando]

Bendito louvado seja.

30

00:01:46,059 --> 00:01:48,680

[Pedinte] Me dê um trocado

pelo amor de Deus!

31

00:01:49,398 --> 00:01:51,886

Ô gente boa!

Ô patroa!

32

00:01:52,458 --> 00:01:54,550

Ô patrão,

me dê um trocado!

33

00:01:56,522 --> 00:01:58,714

<i>[Criança cantando]

O caminho tão longe</i>

34

00:01:59,095 --> 00:02:01,946

<i>cheio de pé de areia</i>

35

00:02:02,592 --> 00:02:04,824

<i>Valei, meu Padre Cícero</i>

36

00:02:05,274 --> 00:02:09,166

e a Mãe de Deus das candeias.

37

00:02:09,816 --> 00:02:14,495

[Mulher cantando]

Na saída desse padre

38

00:02:14,852 --> 00:02:19,289

tinha 30 milhões.

39

00:02:20,904 --> 00:02:26,988

<i>Vamos deixar ele em Roma.</i>

40

00:02:27,844 --> 00:02:30,968

Me dê filho de Deus uma esmolinha  
pelo amor de Deus.

41

00:02:31,455 --> 00:02:36,703

[Cantando] Me dê uma esmola  
daquelas que Deus lhe dá.

42

00:02:37,819 --> 00:02:40,770

<i>[Mulher] Ave Maria cheia de graça  
O Senhor é convosco</i>

43

00:02:40,968 --> 00:02:42,967

<i>Bendita sois vós entre as mulheres</i>

44

00:02:42,967 --> 00:02:45,195

Bendito é o fruto do vosso ventre,  
Jesus.

45

00:02:45,325 --> 00:02:48,396

<i>Santa Maria, Mãe de Deus  
Rogai por nós, pecadores</i>

46

00:02:48,562 --> 00:02:51,296

<i>Agora e na hora da nossa morte.

Amém.</i>

47

00:02:51,988 --> 00:02:53,989

[Acordeon e orquestra de cordas]

48

00:02:55,730 --> 00:02:57,731

[Acordeon e orquestra intensificam]

49

00:03:02,526 --> 00:03:04,525

[Acordeon e orquestra continuam]

50

00:03:12,510 --> 00:03:14,508

[Acordeon e orquestra continuam]

51

00:03:19,587 --> 00:03:21,592

[Acordeon e orquestra continuam]

52

00:03:30,606 --> 00:03:32,614

[Percussão]

53

00:03:39,330 --> 00:03:41,332

[Violino e percussão]

54

00:03:49,676 --> 00:03:51,676

[Violino e percussão continuam]

55

00:03:58,520 --> 00:04:00,520

[Tambor grave]

56

00:04:03,274 --> 00:04:05,274

[Tambor grave]

57

00:04:10,509 --> 00:04:14,197

<i>[Todos cantando]

Ao Pai vamos ofertar</i>

58

00:04:14,948 --> 00:04:19,489

<i>nossa vida de peregrino</i>

59

00:04:20,367 --> 00:04:24,111

<i>[Todos cantando]

Ao Pai vamos ofertar</i>

60

00:04:26,581 --> 00:04:30,269

<i>Adeus, adeus</i>

61

00:04:30,912 --> 00:04:34,613

<i>Ave Maria.</i>

62

00:04:43,725 --> 00:04:45,734

[Música À Margem da Luz]

63

00:04:49,696 --> 00:04:51,696

[Música continua]

## APÊNDICE B: LSE PROPOSTA PARA O CURTA-METRAGEM *ESTES*

- 1  
00:00:42,000 --> 00:00:44,001  
[Sinos]
- 2  
00:00:52,003 --> 00:00:53,995  
[Motores]
- 3  
00:00:55,995 --> 00:00:57,999  
[Tambor grave]
- 4  
00:01:01,622 --> 00:01:03,622  
[Tambor grave]
- 5  
00:01:06,095 --> 00:01:07,869  
<i>[Ratinho] Quem não quer o poder?</i>
- 6  
00:01:09,163 --> 00:01:12,199  
<i>Abaixo de Deus, acho que todos  
querem ter poder.</i>
- 7  
00:01:12,700 --> 00:01:14,724  
<i>[Eco] Todos querem ter poder.</i>
- 8  
00:01:15,992 --> 00:01:18,153  
<i>[Eco] Quem não quer o poder?</i>
- 9  
00:01:18,621 --> 00:01:21,562  
<i>[Eco] Abaixo de Deus, acho que todos  
querem ter poder.</i>
- 10  
00:01:22,904 --> 00:01:24,081  
<i>É o voto.  
[Eco] Voto.</i>
- 11  
00:01:24,541 --> 00:01:28,312  
<i>O único poder  
do pobre, carente e necessitado</i>



12

00:01:29,434 --> 00:01:31,074

<i>É o voto.</i>

13

00:01:32,889 --> 00:01:34,888

[Moringa]

14

00:01:36,383 --> 00:01:38,382

[Pau de chuva]

15

00:01:39,670 --> 00:01:41,671

[Sinos]

16

00:01:44,394 --> 00:01:46,394

[Moringa]

17

00:01:48,117 --> 00:01:50,122

[Pau de chuva]

18

00:01:51,548 --> 00:01:53,548

[Moringa]

19

00:01:56,494 --> 00:01:58,547

<i>[Célio]

Eu não quero ter poder.</i>

20

00:01:59,933 --> 00:02:02,378

<i>Sou como os outros.

Quero ser como os outros.</i>

21

00:02:03,602 --> 00:02:06,385

<i>[Eco] Sou como os outros.

Quero ser como os outros.</i>

22

00:02:06,436 --> 00:02:08,055

<i>Eu não quero ter poder.</i>

23

00:02:09,926 --> 00:02:12,682

<i>Sangue do meu sangue.  
[Eco] Sangue do meu sangue.</i>

24  
00:02:13,871 --> 00:02:15,352  
<i>Eu sou igual aos outros.</i>

25  
00:02:15,863 --> 00:02:17,863  
[Tambor grave]

26  
00:02:18,622 --> 00:02:21,113  
<i>[Ratinho] Eleição para nós  
é uma brincadeira.</i>

27  
00:02:21,272 --> 00:02:23,092  
<i>Mas a gente leva a sério.</i>

28  
00:02:23,393 --> 00:02:25,785  
<i>É uma brincadeira,  
mas a gente leva a sério.</i>

29  
00:02:26,133 --> 00:02:29,363  
<i>A gente leva a sério  
porque a pessoa eleita na rua</i>

30  
00:02:30,332 --> 00:02:34,282  
<i>tem por obrigação reivindicar  
do poder público municipal</i>

31  
00:02:35,542 --> 00:02:37,312  
<i>tudo o que a rua necessita.</i>

32  
00:02:37,792 --> 00:02:39,972  
<i>Quem inventou a brincadeira  
foi Assis.</i>

33  
00:02:40,244 --> 00:02:42,862  
<i>Ele foi prefeito por duas vezes</i>

34  
00:02:43,593 --> 00:02:45,985

<i>e no terceiro ano  
me candidatei a vereador.</i>

35  
00:02:46,753 --> 00:02:48,752  
[Tambores]

36  
00:02:53,861 --> 00:02:55,861  
[Tambores continuam]

37  
00:02:59,970 --> 00:03:01,969  
[Tambor grave]

38  
00:03:05,526 --> 00:03:07,526  
[Tambores]

39  
00:03:10,083 --> 00:03:12,313  
<i>[Assis] Eu disse à minha esposa:</i>

40  
00:03:12,673 --> 00:03:15,193  
<i>"Estou ajeitando, é...</i>

41  
00:03:15,918 --> 00:03:17,638  
<i>Estou ajeitando uma brincadeira</i>

42  
00:03:18,363 --> 00:03:20,819  
<i>e na brincadeira serei  
candidato a prefeito".</i>

43  
00:03:21,925 --> 00:03:24,531  
<i>Ela disse: "Prefeito?"  
E eu disse: "Sim!"</i>

44  
00:03:25,415 --> 00:03:28,044  
<i>[Eco] Sim.  
"Você será a primeira dama...</i>

45  
00:03:29,254 --> 00:03:31,012  
<i>da rua do Vento."</i>

46

00:03:31,622 --> 00:03:34,015

<i>Ela disse: "Você tá doido de brincar assim."</i>

47

00:03:34,505 --> 00:03:38,505

<i>Minha única intenção era ajudar o povo e animar a rua.</i>

48

00:03:38,833 --> 00:03:40,561

<i>Ela disse: "Você tá doido!"</i>

49

00:03:41,505 --> 00:03:43,044

<i>[Célio] Ser o juiz da rua</i>

50

00:03:43,044 --> 00:03:46,752

<i>É um prazer para mim porque eu comecei como promotor</i>

51

00:03:48,216 --> 00:03:51,013

<i>e depois de 4 anos me colocaram no cargo de juiz.</i>

52

00:03:51,596 --> 00:03:53,345

<i>E até hoje eu estou.</i>

53

00:03:53,715 --> 00:03:56,705

<i>Para planejar a eleição.  
[Eco] Para planejar a eleição.</i>

54

00:03:58,245 --> 00:04:01,333

<i>[Ratinho] Acho que no Brasil só existe a rua do Vento.</i>

55

00:04:01,733 --> 00:04:04,993

<i>A única rua onde há prefeito, vereadores, juiz de direito.</i>

56

00:04:06,235 --> 00:04:07,544

<i>Só na rua do Vento.</i>

57

00:04:07,544 --> 00:04:10,787

<i>Nas outras ruas não existe  
esse tipo de coisa.</i>

58

00:04:11,053 --> 00:04:12,925

<i>[Eco] Só na rua do Vento.</i>

59

00:04:14,613 --> 00:04:16,606

[Chocalho]

60

00:04:18,760 --> 00:04:20,760

[Atabaque]

61

00:04:21,914 --> 00:04:24,117

<i>[Val] Eu queria ser vereadora.</i>

62

00:04:24,304 --> 00:04:26,577

<i>Eu obtive 54 votos.</i>

63

00:04:28,863 --> 00:04:30,375

<i>Fui a mais votada.</i>

64

00:04:30,375 --> 00:04:32,736

<i>Não penso em um dia  
ser vereadora mesmo.</i>

65

00:04:33,074 --> 00:04:35,046

<i>[Eco] Fui a mais votada.</i>

66

00:04:35,343 --> 00:04:38,152

<i>Para ter o poder  
eu obtive 54 votos.</i>

67

00:04:38,723 --> 00:04:40,844

<i>Eu quero ficar  
com os pés no chão.</i>

68

00:04:42,325 --> 00:04:45,046

<i>[Célio] Onde tem política  
tem corrupção.</i>

69

00:04:46,552 --> 00:04:48,987

<i>[Eco] Onde tem política  
tem corrupção.</i>

70

00:04:50,587 --> 00:04:54,594

<i>Porque muita gente tem o poder  
e sobe para a cabeça. [Risos]</i>

71

00:04:57,385 --> 00:05:00,216

<i>Se vemos que um quer aparecer  
mais que os outros</i>

72

00:05:00,856 --> 00:05:02,876

<i>a gente chama para conversar.</i>

73

00:05:02,996 --> 00:05:06,274

<i>"Não é assim não. Vence a maioria.  
É a comunidade."</i>

74

00:05:06,444 --> 00:05:08,460

<i>Em primeiro lugar a comunidade.</i>

75

00:05:08,815 --> 00:05:11,065

<i>Ficou séria demais essa cidade.  
[Risos]</i>

76

00:05:11,875 --> 00:05:15,248

<i>[Ratinho] Como eu te falei,  
não somos prefeito de verdade.</i>

77

00:05:15,628 --> 00:05:18,217

<i>Não temos verba para fazer nada.</i>

78

00:05:18,217 --> 00:05:21,258

<i>Mas a gente pode se reunir</i>

79

00:05:22,108 --> 00:05:24,401

<i>e ir até o poder público</i>

80

00:05:24,687 --> 00:05:26,651

<i>tentar conseguir alguma coisa.</i>

81

00:05:29,927 --> 00:05:32,946

<i>É melhor receber um não  
do que receber um sim enganoso.</i>

82

00:05:34,263 --> 00:05:38,256

<i>Infelizmente o político de verdade  
quer o bem para si.</i>

83

00:05:39,364 --> 00:05:42,091

<i>Eles passam por cima de tudo  
para obter o poder.</i>

84

00:05:42,154 --> 00:05:45,217

<i>[Eco] É melhor receber um não  
do que um sim enganoso.</i>

85

00:05:46,004 --> 00:05:48,388

<i>E peixe pequeno  
não vive com peixe grande.</i>

86

00:05:50,495 --> 00:05:52,499

[Berimbau]

87

00:05:55,215 --> 00:05:58,209

<i>[Edilson] O poder de um prefeito  
na rua do Vento</i>

88

00:05:58,714 --> 00:06:01,757

<i>a gente sempre diz  
que é uma liderança</i>

89

00:06:02,084 --> 00:06:06,079

<i>para que ele reivindique algo mais

para a comunidade</i>

90

00:06:06,543 --> 00:06:08,468

<i>junto ao poder municipal.</i>

91

00:06:08,515 --> 00:06:11,717

<i>Ele ganha a gratificação do povo,  
o respeito.</i>

92

00:06:12,635 --> 00:06:15,211

<i>Isso que a comunidade oferece.</i>

93

00:06:15,844 --> 00:06:18,664

<i>[Célio] O sonho da gente  
era ver toda a comunidade</i>

94

00:06:19,064 --> 00:06:21,154

<i>ter seu ganha pão, empregada.</i>

95

00:06:22,084 --> 00:06:25,668

<i>Espero que os vereadores daqui,</i>

96

00:06:26,475 --> 00:06:28,008

<i>o prefeito, o vice...</i>

97

00:06:29,293 --> 00:06:32,267

<i>sejam porta-vozes da comunidade</i>

98

00:06:32,985 --> 00:06:34,905

<i>junto ao poder público de lá.</i>

99

00:06:35,983 --> 00:06:38,224

<i>[Eco] Comunidade aqui.

Poder público lá.</i>

100

00:06:39,313 --> 00:06:41,313

[Moringa]

101



00:06:42,462 --> 00:06:44,457  
[Tambores]

102  
00:06:48,066 --> 00:06:50,074  
[Berimbau]

103  
00:06:50,941 --> 00:06:54,938  
<i>[Música no rádio]  
Vasco da Gama sua fama assim se fez.</i>

104  
00:06:57,071 --> 00:06:59,070  
[Galo canta]

105  
00:07:00,318 --> 00:07:02,318  
[Apito]

106  
00:07:03,037 --> 00:07:06,132  
<i>[Música no rádio]  
Tua estrela na terra a brilhar</i>

107  
00:07:06,651 --> 00:07:08,757  
<i>ilumina o mar.</i>

108  
00:07:09,607 --> 00:07:11,606  
[Vento]

109  
00:07:13,456 --> 00:07:15,456  
[Percussão]

110  
00:07:18,638 --> 00:07:20,638  
[Moringa]

111  
00:07:22,821 --> 00:07:24,822  
[Percussão]

112  
00:07:29,957 --> 00:07:33,811  
<i>[Música no rádio] Uma vez Flamengo  
sempre Flamengo</i>

113

00:07:35,183 --> 00:07:38,379

<i>[Música no rádio] Flamengo sempre  
eu hei de ser.</i>

114

00:07:41,810 --> 00:07:43,806

[Percussão]

115

00:07:47,805 --> 00:07:50,065

<i>[Música no rádio]  
Vencer, vencer, vencer</i>

116

00:07:51,981 --> 00:07:53,981

[Tambores]

117

00:07:56,997 --> 00:07:58,997

[Percussão]

118

00:07:59,499 --> 00:08:01,690

<i>[Música no rádio]  
Amor maior não há...</i>

119

00:08:02,239 --> 00:08:06,240

<i>[Música no rádio]  
que doar a vida pelo irmão.</i>

120

00:08:12,995 --> 00:08:15,003

[Preces sussurradas]

121

00:08:20,216 --> 00:08:22,496

<i>[Música no rádio]  
Amor maior não há...</i>

122

00:08:23,159 --> 00:08:25,819

<i>[Música no rádio]  
que doar a vida pelo irmão.</i>

123

00:08:29,606 --> 00:08:31,611

[Tambores]

124

00:08:34,896 --> 00:08:36,899

[Percussão]

125

00:08:40,700 --> 00:08:42,711

[Atabaque]

126

00:08:46,157 --> 00:08:48,157

[Tesouras]

127

00:08:51,593 --> 00:08:53,591

[Motores]

128

00:08:56,098 --> 00:08:58,098

[Tesoura]

129

00:09:00,146 --> 00:09:02,146

[Motores]

130

00:09:03,250 --> 00:09:05,250

[Tambores]

131

00:09:07,195 --> 00:09:09,201

[Berimbau]

132

00:09:11,795 --> 00:09:13,800

[Virar de folhas]

133

00:09:16,311 --> 00:09:18,371

<i>[Narrador]

A colonização de Bananeiras</i>

134

00:09:18,521 --> 00:09:21,443

<i>inicia na segunda ou terceira década do século XVI.</i>

135

00:09:21,826 --> 00:09:25,913

<i>A cidade foi o maior produtor de café da Paraíba e o segundo do Nordeste.</i>

136

00:09:27,074 --> 00:09:29,073

[Riscos]

137

00:09:34,496 --> 00:09:36,502

[Chocalho]

138

00:09:38,096 --> 00:09:40,102

[Vento]

139

00:09:44,004 --> 00:09:46,658

<i>[Homem, ao microfone]

... no total. João.</i>

140

00:09:47,124 --> 00:09:48,806

<i>[Homem] 40, 40.</i>

141

00:09:50,207 --> 00:09:51,958

<i>40, 10.</i>

142

00:09:53,971 --> 00:09:55,471

<i>40, 10.</i>

143

00:09:56,985 --> 00:09:58,495

<i>Diego.</i>

144

00:10:00,527 --> 00:10:02,746

<i>Esse não vamos considerar.</i>

145

00:10:04,739 --> 00:10:06,845

<i>[Homem, ao microfone]

Cleide, 17 votos.</i>